

Revista Científica **Espaço Multiacadêmico**,
vol. 2, nº 1, 2022 - ISSN 2675-3510



REVISTA CIENTÍFICA

ESPAÇO MULTIACADÊMICO

MULTIVIX

VILA VELHA

ISSN 2675-3510

REVISTA CIENTÍFICA ESPAÇO MULTIACADÊMICO
Volume 2, número 1

Vila Velha
2022

EXPEDIENTE

**Publicação Semestral
ISSN 2675-3510**

**Revisão Português
Andressa Borsoi Ignêz**

**Capa
*Marketing Faculdade Multivix Vila Velha***

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, os pensamentos dos editores.

Correspondências
Coordenação de Pesquisa e Extensão Faculdade Multivix Vila Velha
Rod. do Sol, 3990 - Jockey de Itaparica, Vila Velha - ES, 29129-640
E-mail: espaçomultiacademico@multivix.edu.br

FACULDADE MULTIVIX VILA VELHA

DIRETOR EXECUTIVO

Tadeu Antônio de Oliveira Penina

DIRETORA ACADÊMICA

Eliene Maria Gava Ferrão Penina

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Fernando Bom Costalonga

DIRETOR GERAL

Vinícius Scardua Dellacqua

COORDENADORA ACADÊMICA

Lívia Caroline Gonçalves Souza Ferrão

COMISSÃO EDITORIAL

Alexandra Barbosa Oliveira

Lívia Caroline Gonçalves Souza Ferrão

Thaís Helena Fonseca Medeiros

BIBLIOTECÁRIA

Alexandra Barbosa Oliveira

COORDENADORES DE CURSO

Ana Gabriela Rangel Poncio Volkens

Érico Colodeti Filho

Fábio da Silva Mattos

Glauciene Januário de Sousa

Júlio Marco Mainenti Rosalém

Ilvo Carlos Casagrande

Lorena David Pereira

Simone Alves de Almeida Simões

Thaís Fernandes Vilela

Thaís Helena Fonseca Medeiros

Vinícius Herold Dornelas e Silva

Weverton Ferreira Barros

Revista Científica Espaço Multiacadêmico / Faculdade Multivix
Vila Velha Ensino, Pesquisa e Extensão Ltda – v. 2. n. 1,
2022 – Vila Velha: MULTIVIX, 2022

Semestral
ISSN **2675-3510**

1. Produção Científica - Periódicos. I. Faculdade Multivix
Vila Velha.

CDD. 005

APRESENTAÇÃO

A Revista Científica Espaço Multiacadêmico, criada em 2021 e aprovada com registro ISSN: 2675-3510, trata-se de um órgão oficial de divulgação científica da Faculdade Multivix Vila Velha e tem por finalidade compartilhar publicações originais e inéditas de interesse nas áreas da Ciências Humanas, Exatas e da Saúde.

A Revista admite artigos originais, artigos de revisão, artigos de atualização e/ou divulgação, relato de caso, relatos de experiência, resenhas e artigos de atividade de ensino de discentes e docentes desta instituição, bem como de colaboradores externos no âmbito da graduação, com o intuito de propagar uma produção intelectual de qualidade no cenário nacional e internacional.

Desde a sua origem, a Revista cumpre fielmente os requisitos de periodicidade semestral e normalização para publicação científica, sendo a mesma de acesso aberto e submissão contínua, após a aprovação pelo Conselho Editorial, composto por docentes da Faculdade Multivix Vila Velha.

Nossa missão é publicar manuscritos de elevado nível técnico-científico que contribuam, direta ou indiretamente, para a promoção do conhecimento nas mais diversas áreas.

Que tenhamos uma boa leitura!

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS DE SAÚDE MENTAL EM RAZÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DA GRANDE VITÓRIA – ES07

Bianca de Almeida Siqueira Gonçalves, Kamilla Ferreira Pereira, Karla Oliveira dos Santos Cassaro

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ARQUITETURA E URBANISMO: O PROJETO DE ACESSIBILIDADE DA ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS DO ESPÍRITO SANTO.....15

Luciano Bernardo, Kemely Costa; Maria França; Larissa Nascimento; Sara Nascimento; Fernanda Nunes; Igor Silva; Thaís Vilela

A INFLUÊNCIA DAS PLANTAS NA ESTÉTICA: UM OLHAR SOBRE A FITOCOSMÉTICA.....28

Thaís Helena Fonseca Medeiros, Kamilla Ferreira Pereira

BAIXO ÍNDICE DE ADOÇÃO DE GATOS.....40

Tayla Galdino Bernardo; Lorena Grassi Santos; Kassius Ricardo Nunes Pinto; Jorge Antônio Braga Tybel; Daniele Oliveira Mattos; Nicole Seruti Leitimam; Kelly Rangel de Oliveira; Marco André Soares Souza Junior

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS.....46

João Leopoldo Buss Hubler, Juvemar Dias dos Santos, Maria Victoria Dias Gomes, Matheus Gutemberg de Mattos Sodré, Mayara Vieira Sampaio da Silva Mazzoni, Patrícia Cristina dos Santos Cruz, Rosaria Augusta de Abreu Pilon, Thaís Helena Fonseca Medeiros

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS DE SAÚDE MENTAL EM RAZÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DA GRANDE VITÓRIA – ES

Evaluation of the consumption of mental health drugs due to the COVID-19 pandemic in a municipality in Grande Vitória – ES

Bianca de Almeida Siqueira Gonçalves¹, Kamilla Ferreira Pereira¹, Karla Oliveira dos Santos Cassaro^{2*}

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia na Faculdade Multivix Vila Velha.

² Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente da Faculdade Multivix Vila Velha.

RESUMO

A pandemia da Covid-19 gerou uma série de danos à população, entre eles distúrbios mentais vêm sendo relatados, trazendo insegurança à população e gerando aumento do número de prescrições de medicamentos psicotrópicos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o padrão de utilização e distribuição dos medicamentos de controle especial em um município da Grande Vitória no período pré e intra-pandêmico (2018-2019 e 2020-2021, respectivamente). Os dados foram retirados do sistema informatizado do almoxarifado da Secretaria de Saúde do município de Cariacica - ES, a fim de analisar o consumo e distribuição desses medicamentos entre os períodos de janeiro de 2018 a dezembro de 2021, considerado período pré-pandêmico e de março de 2020 a dezembro de 2021, considerado período intra-pandêmico. Os achados do presente trabalho revelam que no período intra-pandêmico (2020-2021) não houve aumento no consumo de medicamentos em relação ao período pré-pandêmico (2018: 5.685.922, 2019: 6.253.303, 2020: 5.047.195, 2021: 4.948.873). Os dados revelam ainda que houve um aumento significativo nos valores gastos com o passar dos anos (2018: R\$ 565.852,38, 2019: R\$ 660.135,71, 2020: R\$ 591.188,20, 2021: R\$ 684.172,10). Conclui-se que não houve aumento do consumo de medicamentos no período pandêmico em relação ao período antes da pandemia, porém houve um aumento expressivo no valor dos medicamentos distribuídos no município estudado.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Mental, Psicotrópicos, Custos com Medicamentos.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has generated a series of damages to the population, among them mental disorders have been reported, bringing insecurity to the population and generating an increase in the number of prescriptions of psychotropic drugs. The objective of the present study was to evaluate the pattern of use and distribution of special control drugs in a municipality of Grande Vitória in the pre- and intra-pandemic period (2018-2019 and 2020-2021, respectively). Data were taken from the computerized system of the warehouse of the Health Department of the municipality of Cariacica - ES, in order to analyze the consumption and distribution of these drugs between the periods from January 2018 to December 2021, considered pre-pandemic and March period. from 2020 to December 2021, considered an intra-pandemic period. The findings of the present study reveal that in the intra-pandemic period (2020-2021) there was no increase in drug consumption compared to the pre-pandemic period (2018: 5,685,922, 2019: 6,253,303, 2020: 5,047,195, 2021: 4,948,873). The data also reveal that there was a significant increase in the amounts spent over the years (2018: R\$565,852.38, 2019: R\$660,135.71, 2020: R\$591,188.20, 2021: R\$684,172.10). It is concluded that there was no increase in drug consumption in the pandemic period compared to the period before the pandemic, but there was a significant increase in the value of drugs distributed in the studied municipality.

Keywords: COVID-19, Mental Health, Psychotropics, Drug Costs.

1. INTRODUÇÃO

A doença COVID-19 que teve origem na cidade de Wuhan, na China, se espalhou rapidamente pela população mundial com crescente morbi/mortalidade, e em 11 de março de 2020 foi declarada como pandemia pela OMS (OMS, 2020; PARASHER, 2020). A COVID-19 é causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-Cov-2) que é pertencente à família *Coronaviridae*, um vírus responsável por desencadear diversas infecções respiratórias atípicas agudas (PARASHER, 2020). Diante do avanço acelerado da transmissão da doença, inexistência de vacinas e tratamentos eficazes, diversos países adotaram medidas preventivas de isolamento social com intuito de reduzir a disseminação do vírus, além de evitar um colapso no sistema hospitalar (SCHUCHMANN et al., 2020). Além de reduzir a mortalidade e a disseminação da doença, as medidas de isolamento social envolvem diversos aspectos econômicos, psicossocial, cultural, políticos e espiritual (DIAS et al., 2020).

Alguns distúrbios mentais foram sendo relatados com o decorrer da pandemia, o que gerou ainda mais insegurança na população mundial (WANG et al., 2020; TAQUET et al., 2020; NEMANI et al., 2021). Diversos estudos já demonstraram as principais doenças mentais desenvolvidas em pacientes durante o período pandêmico, sendo as mais prevalentes a depressão, ansiedade, estresse, transtorno do pânico, insônia, medo e raiva (WANG et al., 2020; NEMANI et al., 2021, DUAN e ZHU, 2020; YANG et al, 2020).

Não obstante, o diagnóstico dessas doenças vem acompanhado do aumento da prescrição de medicamentos para o tratamento das mesmas. No Brasil, para garantir o tratamento de transtornos mentais causados pela pandemia, o Ministério da Saúde (MS) lançou mão da portaria nº 2.516 de 21 de setembro de 2020, onde transfere recursos financeiros federais ao Sistema Único de Saúde (SUS) especificamente para um grupo de medicamentos de uso em saúde mental (BRASIL, 2020). Muitos deles são medicamentos que fazem parte do componente básico da assistência farmacêutica (CBAF) e, portanto, sua aquisição e dispensação é de competência dos municípios (BRASIL, 2004).

Os medicamentos de saúde mental são de prescrição médica ou odontológica regulamentados pela portaria nº 344 de 12 de maio de 1998, devido risco de causarem dependência química ou psíquica (BRASIL, 1998), porém pouco se fala sobre o consumo inadequado desse tipo de medicamento, visto a impossibilidade de aquisição sem receituário.

Por isso, existe a necessidade de entender o consumo desses medicamentos no sistema público de saúde, uma vez que a prescrição e o uso inadequado podem gerar consequências graves à população de forma geral, tornando-se parte integrante da vida do indivíduo, seja pelo desenvolvimento de dependência química ou psíquica. Além disso, esse uso indiscriminado pode elevar os custos com o tratamento dos pacientes e ser utilizado como ferramenta de contornar outros meios de tratamento que são tão eficazes quanto o uso de medicamentos, entre eles o acompanhamento psicológico com uma equipe de saúde multidisciplinar.

Portanto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o perfil de consumo de medicamentos de saúde mental em um município da Grande Vitória no período pré e intra-pandêmico.

2. METODOLOGIA

2.1 ASPECTOS ÉTICOS

O trabalho somente foi iniciado após a aprovação da prefeitura de Cariacica para obtenção dos dados, conforme norma própria do município. Como foram avaliados apenas dados do sistema informatizado do almoxarifado da saúde de quantidade de medicamentos distribuídos para as unidades de saúde, não houve necessidade de envio do projeto para apreciação do comitê de ética e pesquisa em seres humanos (CEP).

2.2 LOCAL DE ANÁLISE

As análises de consumo e prescrição de medicamentos de saúde mental foi realizada em um município da Grande Vitória, que possui medicamentos de saúde mental padronizados na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) publicada em Diário Oficial do Município pela Portaria SEMUS nº 030 de 09 de dezembro de 2021 (CARIACIA, 2021). Como parâmetros dos medicamentos de saúde mental foi utilizada lista publicada pela portaria nº 344/98.

2.3 ANÁLISE DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS

Para análise do consumo de medicamentos foi utilizado o relatório do sistema informatizado do almoxarifado da saúde em uso pela prefeitura municipal de Cariacica. Nele foram avaliados os medicamentos distribuídos às unidades de saúde do município no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2020, considerado período pré-pandêmico e de março de 2020 a dezembro de 2021, considerado período intra-pandêmico.

2.4 ANÁLISE DAS CLASSES MAIS PRESCRITAS

Para análise das classes de medicamentos de saúde mental mais prescritas os medicamentos foram agrupados nas respectivas classes terapêuticas.

2.5 ANÁLISE DE CUSTO

Para análise de custo foi verificado o impacto financeiro de cada medicamento dispensado e o montante total, de acordo com os valores de aquisição pela prefeitura.

2.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados obtidos foram compilados em planilha elaborada no Microsoft Excel® versão Office 2007. Foram realizadas as análises de quantidade total de medicamentos distribuídos por ano e por estabelecimento de saúde e ainda, os valores gastos com o montante de medicamentos distribuídos, considerando o valor unitário de cada medicamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado do presente trabalho revela que durante a pandemia de COVID-19 houve redução no consumo de medicamentos psicotrópicos em relação aos anos anteriores à pandemia no município estudado, porém com aumento de custo dos medicamentos no ano de 2021, conforme figura 1.

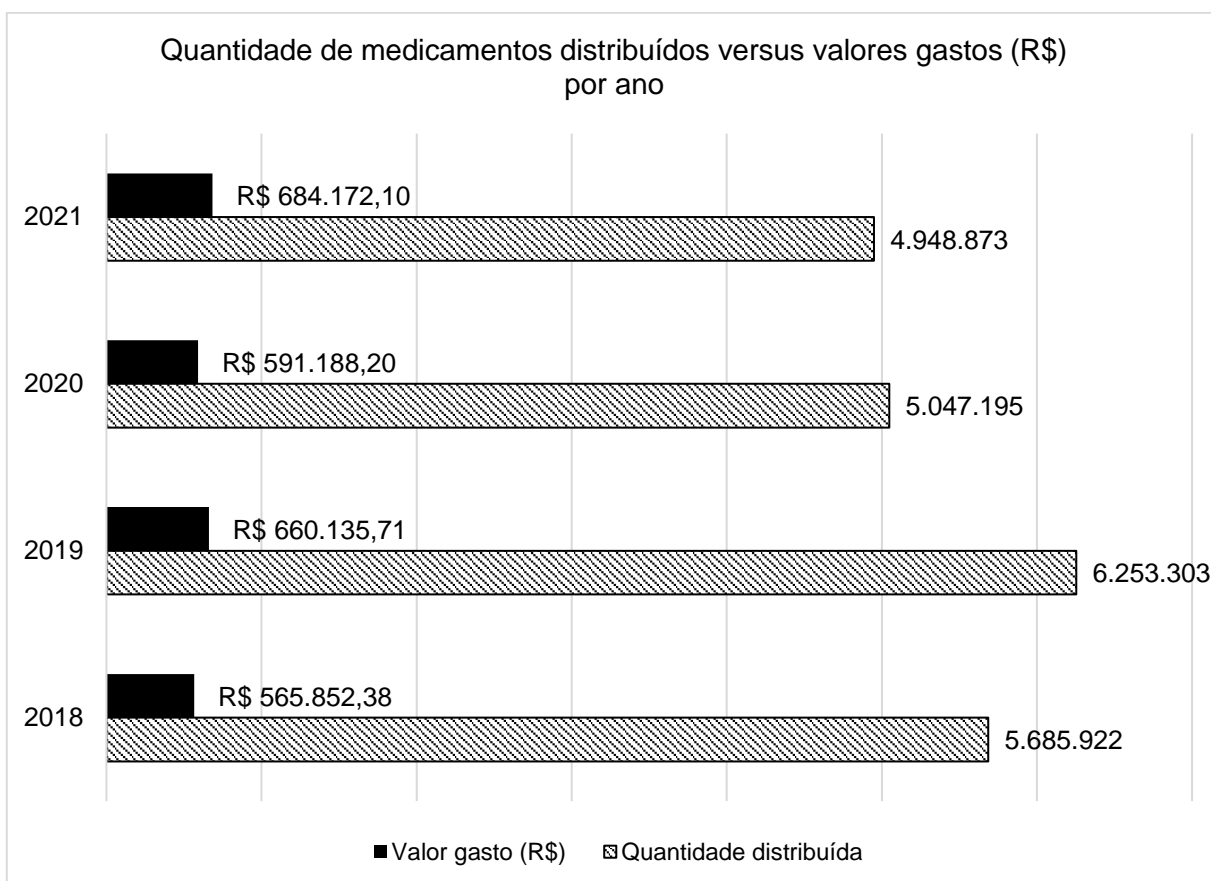


Figura 1 - Total de medicamentos psicotrópicos distribuídos durante os períodos pré-pandêmico (2018 e 2019) e intra-pandêmico (2020-2021) e os valores gastos com os mesmos em um município da Grande Vitória – ES.

Esses resultados diferem do estudo realizado por Penha et al. (2021) no estado da Bahia, que avaliou prescrições de medicamentos controlados no período intra-pandêmico em uma farmácia comercial, mostrando que durante os meses de julho de 2020 a novembro de 2020 houve um aumento expressivo de prescrições de medicamentos psicotrópicos.

Pode-se perceber pelos dados achados diferenças significativas no que tange a liberação de medicamentos nos serviços públicos e privados, quando comparado ao estudo de Penha et al. (2021), uma vez que, o paciente que é atendido no SUS necessita ter sua prescrição emitida em alguma unidade pública de saúde, por médico inserido nesse sistema, conforme legislação vigente (BRASIL, 1990). Porém, durante o período pandêmico, consultas eletivas tiveram que ser desmarcadas no SUS e inúmeros pacientes não conseguiram atendimento médico para emissão das receitas, o que impossibilitou a dispensação desses medicamentos nas farmácias públicas, impactando na quantidade de medicamentos consumidos nesse período. Além disso, o receio de contaminação por parte da população gerou menor procura pelas consultas ambulatoriais, devido a necessidade de evitar aglomerações (SCHUCHMANN et al., 2020; DIAS et al., 2020).

Outro achado importante comparável ao estudo de Penha et al. (2021) é a classe de medicamentos com maior saída, sendo os antidepressivos a classe mais prescrita (32%) pelo autor, assim como no presente estudo, onde as classes mais distribuídas de medicamentos foram dos antidepressivos, ansiolíticos e antiepiléticos, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Classes de medicamentos psicotrópicos mais distribuídas no período pré-pandêmico (2018 -2019) e intra-pandêmico (2020 – 2021) em um município da Grande Vitória - ES.

CLASSE	Período pré-pandêmico		Período intra-pandêmico	
	2018	2019	2020	2021
Antidepressivos	27,43	27,61	26,02	
	%	%	%	26,87%
Ansiossólitos	25,24	24,25	25,98	
	%	%	%	25,82%
Antiepiléticos	22,09	21,24	22,33	
	%	%	%	22,47%
Antipsicóticos	8,68%	9,60%	7,49%	8,66%
Benzodiazepínicos	6,72%	7,53%	6,86%	6,18%
Anticonvulsivantes	5,10%	5,94%	6,13%	5,43%
Anticolinérgico	2,39%	2,19%	2,39%	2,46%
Estabilizados de Humor	2,35%	1,64%	2,80%	2,11%

Porém, pelos dados é possível observar que mesmo antes do surgimento da pandemia os antidepressivos eram os medicamentos de controle especial mais distribuídos no município estudado, seguidos pela classe de ansiossólitos e antiepiléticos, quando comparados às demais classes.

Quanto as classes mais prescritas, estudos recentes corroboram com o nosso estudo, ficando evidente que as doenças mentais mais prevalentes durante o período pandêmico foram depressão, ansiedade, estresse, transtorno do pânico, insônia, medo e raiva em diferentes países (WANG et al., 2020; DUAN e ZHU, 2020; YANG et al., 2020), sendo os medicamentos para essas doenças também os mais prescritos no presente estudo.

Para facilitar o acesso dos medicamentos controlados no SUS, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 357/2020 (ANVISA, 2020a) e depois prorrogada pela RDC nº 425/2020 (ANVISA, 2020b) que as quantidades máximas de medicamentos que podem ser prescritos em receita de controle especial e de notificação de receita, a fim de reduzir a circulação de pessoas, o que teoricamente aumentaria o consumo desses medicamentos (ANVISA, 2020a; ANVISA, 2020b). Porém, é importante compreender que durante a pandemia de COVID-19, principalmente no ano de 2020, a falta de medicamentos atingiu em cheio todos os países, devido à falta de matéria prima e da necessidade de importação de produtos da China, além do adoecimento dos funcionários das fábricas e distribuidoras, o que ocasionou grande demora nas entregas e desabastecimento de medicamentos em todos os setores de saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR, 2020).

É importante ressaltar que, apesar do consumo de medicamentos ter reduzido, o município avaliado ampliou a quantidade de estabelecimentos com dispensação de medicamentos psicotrópicos de 7 para 11 entre os anos de 2020 e 2021, por meio da contratação de mais farmacêuticos. Sabe-se que a presença do farmacêutico, além de melhorar o acesso aos medicamentos, também é importante para melhoria da adesão ao tratamento medicamentoso, por meio da orientação farmacêutica, além de ser uma prática impulsora o uso racional de medicamentos (URM), reduzindo as reações adversas e intoxicação medicamentosa, ou seja, garantir melhores condições de saúde possíveis aos pacientes (MANZINI, 2015).

Outro ponto importante a ser avaliado é que, apesar do consumo de medicamentos psicotrópicos ter reduzido durante a pandemia, os valores gastos com os medicamentos que foram distribuídos no período foram maiores do que nos anos anteriores (R\$ 581.188,20, 683.458,96 e 565.832,58, 660.135,71, respectivamente), conforme demonstrado na figura 1.

Outros estudos já demonstraram que durante a pandemia COVID-19 muitos medicamentos sofreram alta de preços (PAIVA et al., 2020) e, ainda, escassês no mercado (PAIVA et al., 2020; LACERDA et al., 2022). Segundo Paiva et al. (2020) a alta demanda pode ter impactado no aumento dos preços dos medicamentos no período pandêmico, principalmente daqueles relacionados ao uso preventivo e tratamento da doença. Isso pode ser visto claramente no presente estudo quando houve redução do consumo de medicamentos de controle especial, porém os valores unitários aumentaram expressivamente, quando comparado aos anos anteriores. Esse aumento pode ainda dificultar o acesso do paciente ao medicamento (PAIVA et al., 2020), visto a falta de recursos financeiros ficou evidente nesse período, sendo necessário então o aumento dos valores repassados pelo governo federal para a compra de medicamentos constantes na portaria 344/98 (BRASIL, 1998), conforme portaria nº 2.516 de 21 de setembro de 2020 (BRASIL, 2020), para que não houvesse descontinuidade de tratamento. Ainda assim, a falta de produtos no mercado fez com que muitos tratamentos fossem descontinuados, causando complicações muitas vezes irreversíveis aos pacientes.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que não houve aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos fornecidos pelo SUS no município estudado, quando comparado o período antes e durante a pandemia de COVID-19 e sim uma redução, que pode estar relacionada à falta de medicamentos no mercado e, ainda ao aumento expressivo de preços de medicamentos e insumos. Outros estudos precisam ser realizados para elucidar o consumo de medicamentos psicotrópicos no período pós pandêmico, para avaliar se a volta dos serviços nas unidades de saúde afetou o consumo desses no SUS.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica à Faculdade Multivix Vila Velha e a Prefeitura Municipal de Cariacica pela permissão para concretização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de diretoria colegiada - RDC nº 357, de 24 de março de 2020. Estende, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos sujeitos a controle especial permitidas em Notificações de Receita e Receitas de Controle Especial e permite, temporariamente, a entrega remota definida por programa público específico e a entrega em domicílio de medicamentos sujeitos a controle especial, em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2). **Diário Oficial da União extra** nº 57 – C, de 24 de março de 2020a.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de diretoria colegiada - RDC nº 425, de 24 de setembro de 2020. Altera a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 357, de 24 de março de 2020, que estende, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos sujeitos a controle Brasil, 2020b. **Diário Oficial da União**. Brasília – DF.

BRASIL. Lei nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.516, de 21 de setembro de 2020. Dispõe sobre a transferência de recursos financeiros de custeio para a aquisição de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica utilizados no âmbito da saúde mental em virtude dos impactos sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 338. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. **República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 06 maio. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde/SNVS. Portaria nº344 de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 31 de dez. de 1998.

CARIACICA. Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS. Portaria SEMUS nº 030 de 09 de dezembro de 2021, que altera a redação da portaria SEMUS nº 019/2019, modificando a relação municipal de medicamentos (REMUME). **Diário Oficial do Município de Cariacica**, edição 1703, 2021.

DIAS, J. A. A.; DIAS, M. F. S. L; OLIVEIRA, Z. M. et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. **Rev. Enferm. Cent. Oeste Min**. V. 10, p. e3795, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795>.

DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet**. v. 7, p. 300-302, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0).

LACERDA, M. G. C.; BARBOSA, A. R. M.; DOURADO, C. S. M. E. Acesso da população a medicamentos durante a pandemia do novo coronavírus. **Rev. Ciênc. Plural**. v. 8, n. 1, p. e25630, 2022.

MANZINI F. et al. O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Brasília: **Conselho Federal de Farmácia**, 2015. 298 p.

NEMANI, K; LI, C; OLFSON, M. et al. Association of Psychiatric Disorders With Mortality Among Patients With COVID-19. **JAMA Psychiatry**. v. 78, n. 4, p. 380–386, 2021. doi:10.1001/jamapsychiatry.2020.4442.

OMS. Organização Mundial da Saúde (2020). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 78**. Geneva: Author. Disponível em: http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2.

PAIVA, A. M. et al. Efeito das “promessas terapêuticas” sobre os preços de medicamentos em tempos de pandemia. **J Health Biol Sci**. v. 8, n. 1, p. 1-5, 2020. doi: 10.12662/2317-3206jhbs.v8i1.3407.p1-5.2020.

PARASHER A. COVID-19: Current understanding of its pathophysiology, clinical presentation and treatment. **BMJ**. v. 97, p. 312–320, 2020.

PENHA, I. N. S. et al. O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. **Res Society Devel**. v. 10, n. 16, p. :e246101623752, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23752>.

SCHUCHMANN, A. Z. et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Braz J H Rev.** v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n2-185.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR (SBRAFH). Levantamento nacional sobre o abastecimento de medicamentos e produtos para a saúde durante o enfrentamento da pandemia pela COVID-19 (Anexo do Ofício nº 037/2020, enviado ao Ministro da Saúde em 15/06/2020). Disponível em <<https://bit.ly/3ify1ZB>>. Acesso em 31/05/2022.

TAQUET, M. et al... Bidirectional associations between COVID-19 and psychiatric disorder: retrospective cohort studies of 62 354 COVID-19 cases in the USA. **Lancet Psychiatry.** v. 8, p. 130-140, 2020. doi:10.1016/S2215-0366(20)30462-4.

WANG, G. et al. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. **The Lancet.** v. 395, p. 945-947, 2020. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X).

YANG, Y. et al. Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet.** v. 7, p. e19, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30079-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30079-1).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ARQUITETURA E URBANISMO: O PROJETO DE ACESSIBILIDADE DA ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS DO ESPÍRITO SANTO

Luciano Bernardo¹, Kemely Costa²; Maria França²; Larissa Nascimento²; Sara Nascimento; Fernanda Nunes²; Igor Silva²; Thaís Vilela³

¹ Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior; Bacharel em Arquitetura e Urbanismo; Docente na Faculdade Multivix Vila Velha.

² Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Multivix Vila Velha.

³ Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior; Bacharel em Arquitetura e Urbanismo; Docente na Faculdade Multivix Vila Velha.

RESUMO

A graduação em arquitetura e urbanismo, é caracterizada como formação generalista, estando sob responsabilidade deste profissional um extenso leque de atuação no mercado de trabalho. Neste sentido, o artigo discute a importância da implantação de núcleos de atividades práticas em arquitetura e urbanismo, aqui tratados como EMAUs. Os EMAUs atuam de forma extensionista voltados para demandas de comunidades e instituições locais como: ONGs, associação de moradores, áreas periféricas, entre outras. É na apresentação de uma dupla temática: Formação / atuação que o artigo se ancora, utilizando como aplicação da discussão o relato de experiência do primeiro embrião de um núcleo de práticas em arquitetura, neste momento, instrumentalizado pela atuação de 6 (seis) alunos e 2 (dois) professores da Faculdade Multivix Vila Velha junto ao projeto arquitetônico realizado para a EAMES, Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo. Adota a metodologia exploratória como matriz de seu desenvolvimento, tendo como principais procedimentos a pesquisa-levantamento, pesquisa de campo e a pesquisa-ação, uma vez que ao longo do processo projetual com vistas ao objetivo proposto. Como forma de clarificar as reciprocidades existentes entre o percurso metodológico proposto e a aplicação do processo, o artigo apresenta as experiências obtidas pelo núcleo em questão à luz dos percursos metodológicos pré-definidos na metodologia, e, como síntese de todo o processo, apresenta o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos para a demanda apresentada: a necessidade de acessibilidade da EAMES, diante da necessidade do público que frequenta os projetos sociais propostos pela instituição.

Palavras-chave: Escritório Modelo. Núcleo de práticas. Acessibilidade. EMAU.

ABSTRACT

The degree in architecture and urbanism is characterized as a generalist training, being under the responsibility of this professional a wide range of activities in the job market. In this sense, the article discusses the importance of implementing nuclei of practical activities in architecture and urbanism, here referred to as MOAUs. The MOAUs act in an extensionist way aimed at the demands of communities and local institutions such as: NGOs, residents' associations, peripheral areas, among others. The article is anchored in the presentation of a double theme - Training-Performance -, using as an application of the discussion the experience report of the first embryo of a nucleus of practices in architecture, at this moment, instrumentalized by the performance of 6 (six) students and 2 (two) professors from Multivix Vila Velha College along with the architectural project carried out for SSAES, School of Sailors Apprentices of Espírito Santo. It adopts the exploratory methodology as the matrix of its development, having as main procedures the survey-research, field research and action-research, since throughout the design process with a view to the proposed objective. As a way of clarifying the existing reciprocity between the proposed methodological path and the application of the process, the article presents the experiences obtained by the nucleus in question in the light of the pre-defined methodological paths in the methodology, and, as a synthesis of the entire process, presents the development of architectural projects for the presented demand: the need for accessibility of SSAES, given the needs of the public that attends the social projects proposed by the institution.

Keywords: Model Office. Core practices. Accessibility. MOAU.

1. INTRODUÇÃO

A profissão do arquiteto e urbanista no Brasil é regulamentada desde 1933 (ABEA, 2003). A legislação vigente, 12.378/2010 pelo Colégio Brasileiro de Arquitetos, regulamenta a profissão e habilita o exercício em todo o território brasileiro. Desse modo, as instituições de ensino oferecem Diretrizes Curriculares de Arquitetura e Urbanismo generalistas conforme a lei, prevendo que os profissionais tenham habilidades com alcance nacional, e com base na demanda do mercado de trabalho.

A graduação em arquitetura e urbanismo, é caracterizada como formação generalista, estando sob responsabilidade deste profissional um extenso leque de atuação no mercado de trabalho. Deste modo, considerando que o egresso do ensino superior em arquitetura e urbanismo deixa a universidade apto ao processo projetual – grande área de atuação desse profissional – evidencia-se ainda mais a importância do percurso acadêmico na formação de profissionais arquitetos que, de fato, estejam aptos ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

É neste contexto, da trajetória acadêmica, que o presente artigo se desenvolve. Discorre acerca da importância, de disciplinas e núcleos de práticas, comumente tratados como EMAUs (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo) como importante fator contribuinte com a formação de profissionais arquitetos e urbanistas mais bem preparados para atuação nas mais diversas áreas de domínio da profissão.

É na apresentação de uma dupla temática: Formação/atuação que a presente discussão se revela. Trata portanto, de uma síntese a respeito dos EMAUs, discorrendo acerca da importância destes para o desenvolvimento acadêmico e profissional durante a formação em arquitetura e urbanismo, e, como o relato de experiência do primeiro embrião de um núcleo de práticas em arquitetura, neste momento, instrumentalizado pela atuação de 6 (seis) alunos e 2 (dois) professores da Faculdade Multivix Vila Velha junto ao projeto arquitetônico realizado para a EAMES, Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo.

Numa análise realizada por Bernardo e Pizzeta (2016) é possível verificar que dentre as grandes áreas disciplinares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Espírito Santo, figurava com predominância as áreas de projeto, ainda que subdivididas em Projeto de Arquitetura, Projeto de Urbanismo, e, Projeto de Paisagismo (tabela 1).

Tabela 1 - Análise de carga horária por área de abrangência. Fonte: Bernardo e Pizetta (2016).

ÁREA DE ABRANGÊNCIA	FACULDADE 1	FACULDADE 2	FACULDADE 3	FACULDADE 4
PROJETO DE ARQUITETURA	-	680	540	-
URBANISMO	60	360	270	200
PAISAGISMO	-	160	60	-
COMPUTAÇÃO GRÁFICA	60	-	120	180
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	240	440	1200	280
TEORIA E HISTÓRIA	360	480	720	380
COMUNICAÇÃO	80	40	120	-
CONFORTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	180	160	240	240
ADMINISTRAÇÃO / LEGISLAÇÃO	240	120	-	40
PROJETO INTEGRADO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO	840	240	-	1280
TOPOGRAFIA E GEOGRAFIA	40	80	-	80

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	60	80	240	220
CÁLCULO E ESTRUTURA	280	160	360	260
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADEMICA	180	240	240	320
GERENCIAMENTO	120	120	180	40
PROJETOS COMPLEMENTARES	120	80	-	120
PATRIMÔNIO E RESTAURO	100	120	90	100
ARQUITETURA DE INTERIORES	60	80	-	140
DESIGN GRÁFICO / DESIGN DE PRODUTOS	-	120	-	60

Ainda que resguardadas as proporções do tempo, das modificações de grades curriculares e inserção de novas disciplinas como, projetos integrados em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, e, a criação de práticas de extensão interdisciplinares, numa análise geral, em diversas universidades as atividades práticas, de suma importância para o desenvolvimento profissional, são realizadas somente após a formação do aluno, em estágios ou em locais fora da faculdade (MACHADO; VILLELA, 2017).

A implementação dos EMAUs por instituições de ensino superior permite testar na prática a capacidade desta de transmitir conhecimento, promovendo também um desenvolvimento acadêmico e profissional mais intenso (TONSIG, 2021), é também uma alternativa para que os alunos adquiram habilidades profissionais práticas através de sua formação acadêmica e não por outros meios.

Considerando que os EMAUs atuam predominantemente junto às comunidades minimamente organizadas e que muitas vezes são entendidas como “excluídas”, ou seja, comunidades que não possuem acesso ao profissional de arquitetura, ao implementar um escritório modelo, a universidade também contribuirá para a valorização e popularização da profissão, que é historicamente associada a elite (TONSIG, 2021).

No cenário acadêmico atual, é possível observar que o curso de arquitetura e urbanismo ainda revela potências de avanços na formulação de atividades práticas que preparem seus alunos para a realidade do mercado de trabalho (MACHADO; VILLELA, 2017), configurando-se como um déficit na formação desses profissionais, que precisam buscar esse conhecimento em outros lugares e, ao saírem da faculdade, deparam-se com a insegurança no exercício da profissão.

Enquanto objetivo geral, o presente artigo, propõe-se a narração dos processos ocorridos na elaboração do projeto de acessibilidade desenvolvido para a EAMES, Escola de Aprendizizes-Marinheiros do Espírito Santo, e, a partir disso, contribuir com a implementação de novos projetos práticos de extensão na área de arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

A estrutura proposta pelo presente artigo, ainda que predominantemente ancorado ao relatório de experiências do Núcleo de atuação em Arquitetura e Urbanismo no ano de 2021, discorre, de forma sintética e elucidativa, acerca dos EMAUs, seus objetivos e diretrizes, para que, à luz de suas propostas, possa-se buscar reciprocidades entre seus conceitos e as ações desenvolvidas pelo grupo, autor do projeto.

2. O EMAU NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO

A Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (FENEA) define o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) como um projeto de extensão vinculado a instituição de ensino e o aluno, este, surge a partir da necessidade e demanda da sociedade e tem o intuito de complementar a carga acadêmica junto à parte prática, firmando, assim, um compromisso entre o contexto social onde a instituição está inserida e seu entorno (FENEA, 2007).

De acordo com Tonsig (2021), é correto afirmar que os EMAUs atuam de forma extensionista e são organizados de modo semelhante aos escritórios convencionais, porém com o diferencial de estarem voltados para demandas de comunidades que podem ser entendidas com “excluídas” por não receberem a atenção de serviços arquitetônicos com frequência, mas que também sejam minimamente organizadas, tais como: ONGs, associação de moradores, áreas periféricas, entre outras. O EMAU deve servir como um complemento na formação acadêmica e profissional dos alunos e não como um recurso utilizado pelas universidades para suprir suas deficiências acadêmicas (FENEA, 2007). Além disso, ainda segundo Fenea (2007), o EMAU funciona como uma via de mão dupla, pois o estudante tem a oportunidade de vivenciar experiências reais, além dos projetos pré-estabelecidos em sala de aula, junto a oportunidade de apresentar às pessoas uma arquitetura acessível a todos, valorizando ainda mais a profissão e atuando junto à comunidade de forma direta ou indireta, através de estruturas governamentais que reverberem na sociedade positivamente.

Conforme descrito na Carta de Definição para Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo, a implantação de um EMAU deve seguir eixos norteadores éticos requeridos pela UNESCO e a União Internacional de Arquitetos para educação em Arquitetura e Urbanismo (FENEA, 2007), são eles:

- Assegurar uma qualidade de vida digna a todos os habitantes do local de atuação;
- Respeito às necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos;
- Garantir o equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído;
- Valorizar a arquitetura como patrimônio e responsabilidade de todos (FENEA, 2007, on-line).

Estes eixos devem conter 7 princípios, são eles:

- Gestão Estudantil: o escritório modelo pode contar com todos os estudantes interessados a participar da iniciativa;
- Horizontalidade nas tomadas de decisão: busca sempre o consenso do grupo como um todo;
- Coletividade: todos os envolvidos têm direito a opinião e as discussões são bem-vindas, assim como as ações práticas, promovendo o debate entre “arquitetura” e “sociedade”;
- Multidisciplinaridade: contém diversas áreas do conhecimento, propondo a tríade ensino-pesquisa-extensão;
- Não-assistencialista: o trabalho deve ser realizado do começo ao fim, e a comunidade deve poder executar o projeto em questão;
- Atuação nos locais não alcançados pelo profissional arquiteto: o escritório modelo deverá atuar nas comunidades ditas “excluídas” que, como visto anteriormente, não são visadas por escritórios convencionais e não usufruem dos serviços de arquitetura e urbanismo com a frequência que deveriam, fazendo com que todas as esferas sociais sejam beneficiadas pela arquitetura e pelo urbanismo;

- Sem fins lucrativos: não deverá ter fins lucrativos, porém, podem ser ofertadas bolsas acadêmicas aos estudantes, além disso, desde que não viole os outros princípios supracitados, é possível firmar parcerias com entidades externas (FENEA, 2007, on-line).

A atuação dos EMAUs nas comunidades ajuda a promover a desmistificação da arquitetura enquanto uma profissão de estereótipo “elitista”, a fim de diminuir a prática da autoconstrução, ou seja, a prática da construção sem fiscalização de um profissional habilitado, e conseqüentemente diminuir os riscos de patologias e acidentes, além de baixar os custos de execução das obras (TONSIG, 2021).

3. MATERIAIS E METODOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo parte da necessidade de descrever os processos vivenciados pelo grupo de extensão intitulado Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha, junto à EAMES - Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, ou seja, com perspectiva de aprofundamento no objeto de estudo, visando o levantamento das problemáticas e necessidades apresentadas pelo objeto concreto. (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, classifica-se o processo como um híbrido de pesquisa-levantamento, pesquisa de campo e pesquisa-ação, uma vez que ao longo do processo projetual com vistas ao objetivo proposto, diversas etapas metodológicas foram empregadas como etapas fundamentais do projeto arquitetônico.

Com o objetivo de organizar os processos necessários ao desenvolvimento do projeto, bem como, clarificar aos interessados as etapas propostas, a estrutura-escopo de todo o percurso foi sintetizado conforme o diagrama abaixo (figura 1).

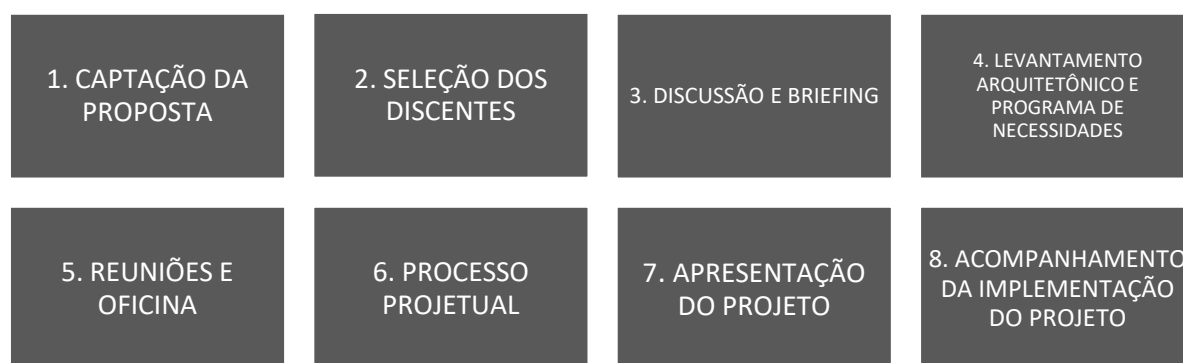


Figura 1 – Diagrama metodológico proposto pelo Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha. Fonte: Produção do Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

Ainda que, o presente relato esteja diretamente associado ao processo desenvolvido junto ao Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo nos anos de 2021/2022, a síntese do processo (acima representado) figura como uma contribuição metodológica, sobretudo pelo resultado alcançado a partir dela. Sendo assim, precedendo o relato de experiências, apresenta-se a descrição metodológica do processo, que, desenvolveu-se a partir de 8 (oito) momentos distintos.

1. Captação da proposta – Etapa em que se define a instituição a ser contemplada com o projeto, a compreensão de um programa de necessidades mínimo, e a leitura inicial das demandas a serem apresentadas ao núcleo/EMAU.
2. Seleção dos discentes – No segundo momento, propõe-se a chamada de discentes por meio de edital de iniciação científica. Esta etapa, objetiva a descrição dos processos propostos pelos docentes e a captação de discentes que apresentem disponibilidade e ressonância com a proposta.
3. Discussão e briefing – Nesta etapa, discute-se os processos propostos, as necessidades apresentadas pela instituição contemplada, a captação de recursos e os limites estruturais definidos anteriormente.
4. Levantamento arquitetônico e programa de necessidades – É a primeira etapa *in loco* do processo. Neste momento, os componentes do projeto desenvolvem as etapas de conferência arquitetônica, registros fotográficos, estruturais, e, com base nas informações coletadas, definem o “programa de necessidades” final do processo.
5. Reuniões e oficinas – Por se tratar da atuação de discentes do curso de arquitetura e urbanismo de diferentes níveis curriculares, se faz necessário o nivelamento dos conhecimentos e instrumentos necessários para o desenvolvimento do projeto, sendo assim, propõe-se a execução de oficinas e reuniões periódicas para o desenvolvimento desta etapa.
6. Processo projetual – Etapa de desenvolvimento do produto matriz do processo, ou seja, o projeto arquitetônico para atendimento das demandas apresentadas pela instituição contemplada. Ainda neste processo, as reuniões regulares permitem a alimentação constante das informações, bem como, a troca de experiências entre os discentes, o processo de aprendizado mútuo, e o desenvolvimento de um senso de coletividade importante.
7. Apresentação do projeto – Finalizados os produtos constantes na etapa projetual, a apresentação dos produtos desenvolvidos à instituição contemplada permite que os discentes atuem neste importante processo, munidos das justificativas, decisões e dificuldades relacionadas ao atendimento das demandas.
8. Acompanhamento da implementação do projeto – Este momento permite aos discentes componentes do projeto a vivência no canteiro de obras, e, sobretudo, a implementação de um produto desenvolvido por eles. Trata-se de um processo de extrema importância não só pelo seu significado imaterial, mas pela possibilidade de enfrentamento das demandas de compatibilização, entaves e ajustes *in loco*.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A seguir, serão descritos os processos ocorridos à luz da metodologia proposta em aplicação ao projeto desenvolvido pelo Núcleo de Atuação em arquitetura e urbanismo junto à EAMES - Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo.

Como forma de clarificar as reciprocidades existentes entre o percurso metodológico proposto e a aplicação do processo, a estrutura do relato de experiências será apresentada a partir dos momentos destacados anteriormente.

4. 1 DA CAPTAÇÃO DA PROPOSTA

A captação inicial da parceria entre a Faculdade Multivix Vila Velha e a EAMES iniciou-se no primeiro semestre de 2021.

A EAMES apresentava enquanto demanda inicial a necessidade de adaptação para acessibilidade plena segundo a NBR9050. A justificativa para tal demanda mostrava ainda urgência pelo desenvolvimento de projetos sociais e atendimento à comunidade civil nas instalações da instituição.

A formalização do interesse de parceria entre a Faculdade Multivix e a EAMES foi firmada em agosto de 2021 pela coordenadora do curso e pelos responsáveis pelo Núcleo de Assistência Social da EAMES.

A proposta apresentada à EAMES previa a entrega de projetos à nível executivo incluindo peças gráficas e especificações de materiais.

4.2 DA SELEÇÃO DOS DISCENTES

A inscrição para conformação do Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo ocorreu ao início de junho de 2021 por meio de edital de iniciação científica, onze discentes se inscreveram, apresentando dados pessoais, acadêmicos e Curriculum Lattes.

Nesta etapa classificatória, dos onze discentes inscritos, oito foram selecionados para a entrevista oral.

No dia 08 de junho de 2021 foram realizadas as entrevistas via plataforma TEAMS. Justifica-se o método pelos cuidados orientados como prevenção ao COVID-19, neste momento, uma candidata entre os 8 (oito) recrutados foi desqualificada por não comparecer à entrevista, e uma segunda candidata não apresentava disponibilidade nos horários apresentados pelo núcleo.

O projeto iniciou seu desenvolvimento com um total de 6 (seis) discentes.

Importa registrar que, ao final do semestre 2021/02 uma integrante solicitou o trancamento do curso e conseqüentemente seu desligamento do projeto, desta forma, a vaga foi reocupada por uma nova integrante da lista de suplente.

Os 6 (seis) discentes integrantes do projeto escolhidos pelo perfil solicitado e por atender as demandas acordadas pelos orientadores do núcleo que permaneceram até o presente momento, e os professores orientadores são:

Luciano Bernardo	Docente Multivix Professor Coordenador do projeto
Thaís Vilela	Docente Multivix Professora orientadora
Fernanda Nunes	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Igor Silva	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Larissa Nascimento	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Kemely Costa	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Maria Eduarda França	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Sara Nascimento	Discente de Arquitetura e Urbanismo

Registra-se junto a esse momento, a contemplação do núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha como apoio de uma bolsa de iniciação científica destinada ao aluno que cumprisse os requisitos determinados pela FAPES.

4.3 DISCUSSÃO E BRIEFING

O primeiro encontro do núcleo ocorreu no dia 28 de julho de 2021, de forma presencial na faculdade Multivix Vila Velha. Neste momento foram clarificadas algumas questões acerca do andamento dos projetos, das demandas iniciais, e dos instrumentos que seriam utilizados para o desenvolvimento das propostas.

Já neste primeiro encontro, de posse das informações preliminares, discutiu-se acerca da demanda central do projeto, a acessibilidade, e, nesta oportunidade destacou-se a importância de alinhamentos com a NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), os impactos provenientes da ausência de acessibilidade plena na sociedade e a importância da atuação do arquiteto urbanista nesta demanda. Foram realizadas, portanto, pesquisas, estudos e discussões em prol do alinhamento com os objetivos do projeto, as normas de acessibilidade, e as demandas da EAMES.

4.4 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E PROGRAMA DE NECESSIDADES

A primeira visita técnica para levantamento arquitetônico e fixação do programa de necessidades final foi realizada dia 03 de agosto de 2021. O objetivo, na ocasião era captar o maior número de informações possíveis acerca das necessidades arquitetônicas locais e da urgência das mesmas. O quesito urgência se mostrou relevante, sobretudo, para a definição de quais projetos seriam desenvolvidos pelo núcleo neste primeiro processo, e, quais demandas poderiam ser verificadas posteriormente, dados os prazos para a vigência da iniciação científica.

Ainda nesta data, foi possível definir e localizar os problemas em dimensão técnica e espacial. Diante dos fatos e demandas apresentados, entendeu-se que a real necessidade

projetual apresentada pela EAMES era a adaptação e acessibilidade dos espaços da instituição (figura 2).

A partir do entendimento do programa de necessidades, a EAMES apresentou por intermédio do Tenente responsável, os principais objetos de intervenção indicados neste primeiro conjunto projetual, quais foram: Projeto de acessibilidade da entrada da Capela, Projeto de acessibilidade da entrada do Núcleo de Assistência Social, Projeto do banheiro existente no bloco do comando central com adaptação para acessibilidade, Projeto de acessibilidade da entrada da biblioteca e adaptação das calçadas para pedestres e veículos.

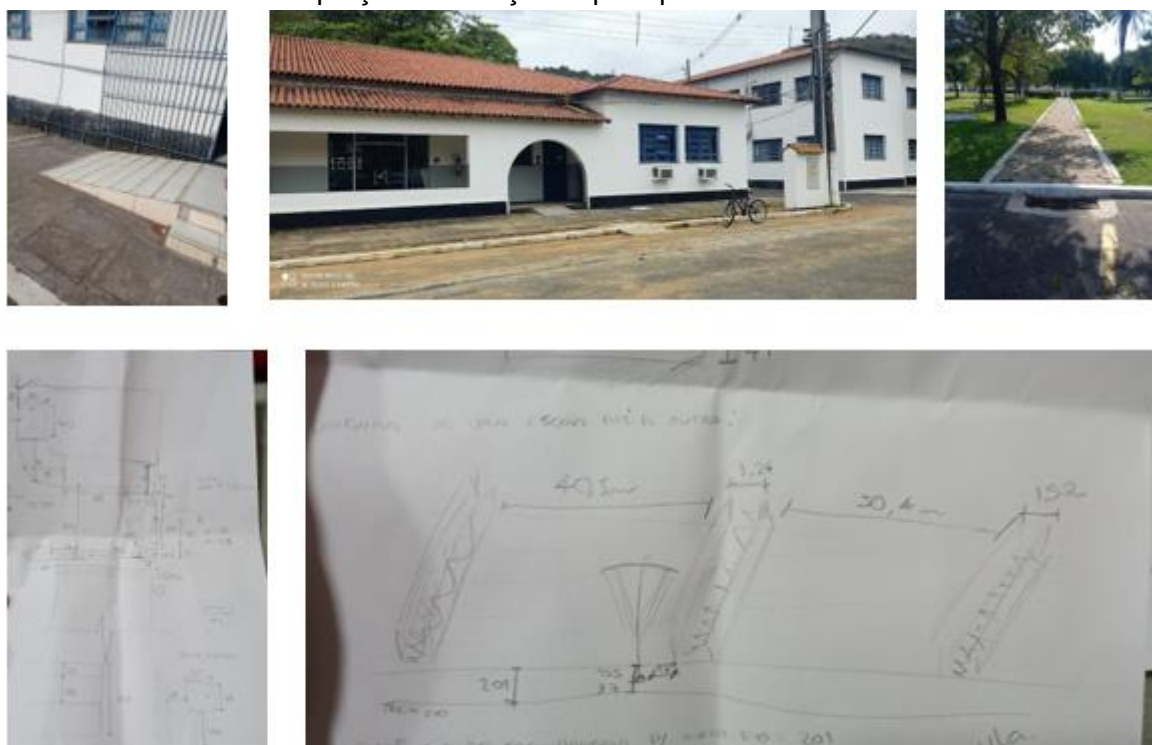


Figura 2 – Conjunto de registros do processo de levantamento e briefing. Fonte: Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

4.5 REUNIÕES E OFICINAS

Após a etapa de definição do programa de necessidades a ser atendido, e dos objetos concretos de intervenção, entendeu-se a necessidade de produzir um segundo conjunto de reuniões e oficinas com o objetivo de unificar a metodologia projetual, discutir os processos que seriam adotados e as plataformas que seriam utilizadas para instrumentalizar a produção dos projetos. As reuniões de nivelamento e oficinas ocorreram entre 10 de agosto e 3 de setembro. Nestes momentos foram discutidos acerca dos problemas levantados, quais as possíveis soluções que norteariam o projeto, a delegação das tarefas e produtos associados a cada um dos integrantes e a unificação do software adotado para o projeto: Software AutoCAD 2D.

No dia 08 de setembro, o grupo retornou a EAMES para realizar nova aferição do levantamento arquitetônico e registros fotográficos (figura 3).



Figura 3 – Conjunto de registros do processo de levantamento e briefing. Fonte: Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha

4.6 PROCESSO PROJETUAL

Após o período de oficinas e reuniões de nivelamento, os componentes do núcleo seguiram o curso do desenvolvimento dos projetos arquitetônicos com vistas à entrega do projeto de execução. Entre os dias 14 de setembro e dia 21 de fevereiro foram realizadas novas reuniões presenciais para discussão de entraves estruturais e demandas arquitetônicas, bem como, novas oficinas de capacitação complementares dos integrantes para a realização do projeto executivo que teve sua data de entrega fixada no dia 23 de março de 2022.

4.7 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

De posse de todos os projetos arquitetônicos produzidos pelo núcleo, a apresentação do projeto foi feita à EAMES no dia 04 de abril, também, de forma presencial.

Os produtos resultantes do processo adotado, bem como o conjunto de projetos arquitetônicos final contemplaram as seguintes decisões (figura 4):

- Capela: Foi construída uma nova escada e rampa de acordo com a NBR 9050;
- NAS: Uma rampa de acesso para carros, inserindo 2 vagas reservadas aos PCD;
- WC do comando central: Foram demolidas as paredes internas para inserir 1 cabine destinada aos PCD e 2 banheiros para pessoas de livre mobilidade, também foi realizada a construção de uma nova parede na entrada como anteparo;
- Biblioteca: As rampas de entrada foram refeitas de acordo com a NBR 9050;

- Calçadas: Foram inseridas rampas acessíveis para veículos e para pedestres.

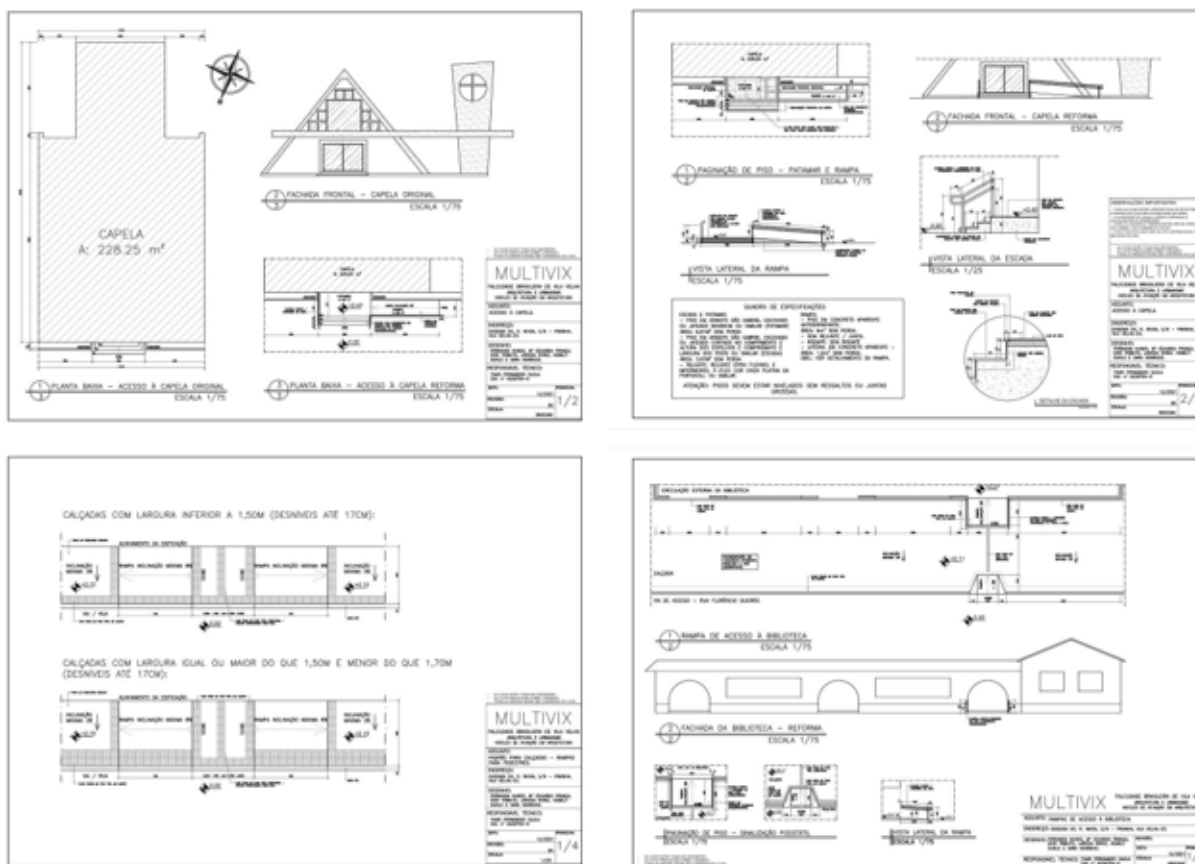


Figura 4 – Registro fotográfico do conjunto de projetos apresentados a EAMES em 04 de abril de 2022. Fonte: Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

Todos os projetos foram desenvolvidos com o objetivo de atender a principal demanda apresentada: a necessidade de acessibilidade do local, diante da necessidade do público que frequenta os projetos sociais propostos pela instituição.

A leitura síntese do projeto permite observar a sua contribuição. O projeto tornou possível o acesso pleno ao local abrangendo e incluindo o público em suas instalações.

4.8 ACOMPANHAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

Nesta etapa do projeto objetiva-se a vivência no canteiro de obras, e a supervisão dos processos subsequentes à entrega do projeto, entretanto, por estar diretamente associado a captação de recursos e mão de obra por parte da instituição contemplada (uma vez que o Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha se compromete com a produção dos projetos e não com a execução), a etapa de acompanhamento fica condicionada ao início das obras.

Registra-se, portanto, que, os resultados associados a etapa de acompanhamento e implementação serão relacionados em relatos de experiências futuros, posteriores aos processos de execução.

5. CONCLUSÃO

As atividades de um Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, ou, Núcleo de Práticas em Arquitetura partem do entendimento de que a Arquitetura e Urbanismo, juntos, configuram uma gama de atuação em que os processos de aprendizado práticos se revelam tão importantes quanto os teóricos. Ao incentivar o desenvolvimento de novas práticas de aprendizado, de inovação de modo integrado à prática projetual, evidencia-se a contribuição com um processo de ensino e pesquisa que de fato permita aos discentes egressos maior fator de segurança em sua atuação profissional, e conseqüentemente, maior contribuição com panorama profissional da Arquitetura e Urbanismo no Brasil. É, portanto, através do aumento das possibilidades de ações na dupla temática teoria-prática no ambiente acadêmico que se atingirá novos padrões de atuação e afirmação de iniciativas em prol de um trabalho mais completo e eficaz.

As experiências obtidas por meio do núcleo de atuação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha permitem a percepção da real contribuição de uma inserção imersiva dos discentes na prática projetual, permitindo que o aluno, ao se formar tenha embasamento teórico e prático sobre a área de atuação. Numa esfera analítica percebe-se que, ainda que as disciplinas acadêmicas com carga prática empenhem esforços para a aproximação dos discentes ao percurso prático, as relações diretas para com as demandas reais de uma comunidade transcendem as possibilidades atingidas em ensaios genéricos.

No que tange aos processos metodológicos, verifica-se uma significativa contribuição deste projeto embrionário no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha. Foi este primeiro percurso, que permitiu a formulação de um processo metodológico a ser reutilizado, ajustado, e expandido com base nas novas demandas apresentadas aos discentes.

Acerca do produto apresentado à EAMES, e sua contribuição com a mesma, o núcleo entende que o resultado apresentado cumpre o objetivo inicial da proposta, com avanços significativos nas etapas de definição do programa de necessidades e briefing. Foi com base nestes processos que os discentes compreenderam as possibilidades e limitações existentes no percurso projetual e as condicionantes que influenciam o processo, como prazos, custos, legislações e limitações técnicas.

Assim tem sido a atuação do Núcleo em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha: Uma primeira aproximação ao esforço prático, com a construção coletiva de novas possibilidades de ensino-aprendizagem a partir de nossas possibilidades internas, e, como resultado, é possível observar nossos discentes como protagonistas de sua formação, construindo cada vez mais próximos da realidade sua trajetória acadêmica e profissional. Espera-se, portanto, que este seja o primeiro processo de outras oportunidades que virão, com vistas a expansão de nossas ações, enfrentamento de novas demandas e necessidades, e, sobretudo, no compromisso da formação de novos arquitetos urbanistas preparados para o mercado

AGRADECIMENTOS

À FAPES pelo apoio financeiro e institucional.

À EAMES pelo apoio institucional e permissão do desenvolvimento da proposta.

À Faculdade Multivix Vila Velha pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

ABEA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA. O panorama do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Rio de Janeiro, **ABEA**. 2003.

BERNARDO, Luciano Correia; PIZETTA, Ingrid; CARRASCO, Omar. **ESTUDO DE CASO: ANÁLISE CURRICULAR DA FORMAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO NA CIDADE DE VITÓRIA**. Orientador: Omar Carrasco. 2016. Monografia (Especialização), Especialização em Docência e Gestão do Ensino Superior, [S. l.], 2016.

BRASIL, Governo do. Moradia: Constituição garante e reforça concretização do direito. **Brasil**, out 2018. Disponível em <[GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, v. 4, p.175, 2002.](https://www.gov.br/pt-br/constituicao-30-anos/textos/moradia-constituicao-garante-e-reforca-concretizacao-do-direito#:~:text=Assegurado%20pela%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de,habitacionais%20e%20de%20saneamento%20b%C3%A1sico%E2%80%9D.>https://www.gov.br/pt-br/constituicao-30-anos/textos/moradia-constituicao-garante-e-reforca-concretizacao-do-direito#:~:text=Assegurado%20pela%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de,habitacionais%20e%20de%20saneamento%20b%C3%A1sico%E2%80%9D.>. Acesso em <19 jul 2022>.</p></div><div data-bbox=)

MACHADO, L.; VILLELA, M... Escritórios-piloto como mediação para o ensino-pesquisa-extensão em cursos de arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro, **Interagir: Pensando a extensão**, n. 24, p. 42-51, jul/dez 2017. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/24739>>. Acesso em <12 jul 2022>.

SANTOS, A. P. et al. Manual para a implantação da assistência técnica pública e gratuita a famílias de baixa renda para projeto e construção de habitação de interesse social. **Tecnodata educacional**. 2019. Disponível em <<https://www.caupr.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/manual-para-implantacao-da-assistencia-tecnica-publica-e-gratuita.pdf>>. Acesso em <19 jul 2022>.

TONSIG, L. M. **Os Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) e a formação do arquiteto e urbanista**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FENEA. **Carta de definição para escritórios modelo de arquitetura e urbanismo**. Jul 2007. Disponível em <<https://sites.google.com/a/fenea.org/fenea/artigos/cartadefinicaoemau>>. Acesso em <19 jul 2022>.

A INFLUÊNCIA DAS PLANTAS NA ESTÉTICA: UM OLHAR SOBRE A FITOCOSMÉTICA

Thaís Helena Fonseca Medeiros¹, Kamilla Ferreira Pereira²

1 Biomédica, Docente da Faculdade Multivix Vila Velha

2 Acadêmica do curso de Farmácia na Faculdade Multivix Vila Velha

RESUMO

A fitocosmética se dedica ao estudo e à aplicação dos conhecimentos da ação dos princípios ativos extraídos de espécies do reino vegetal, em proveito da higiene, da estética, da correção e da manutenção de um estado normal e sadio do corpo. Com o aumento do interesse pelo desenvolvimento de fitocosméticos inovadores, considera-se de grande importância a ampliação dos conhecimentos em volta das propriedades farmacológicas, terapêuticas e cosméticas da flora brasileira. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo demonstrar através de uma revisão bibliográfica apurada o emprego da fitocosmetologia na obtenção de produtos pessoais cosmetológicos de alta qualidade e grande valor econômico social agregado; compreendendo as diferentes características presentes nos extratos vegetais, abordando a preocupação da população e da indústria com a proteção do meio ambiente. Considerando a relevância do tema, este artigo foi realizado buscando conhecer sob o olhar de alguns autores, os diversos fitocosméticos produzidos atualmente e o uso dos mesmos no ramo da estética, tais como: ação antienvelhecimento, antioxidante, cicatrizante, antiacne, antiestrias e celulite. Diante de tudo o exposto, conclui-se que o ramo da fitocosmética representa um setor em nítido crescimento no mercado nacional e mundial, não só pelo avanço na investigação científica, mas também pelas reais vantagens na aplicação de produtos vegetais em um cenário aonde a sociedade vem exigindo a adoção de tecnologias de produção econômicas, ecológicas e seguras, requerendo enorme esforço por parte dos investigadores na pesquisa de compostos naturais e cada vez mais competitivos.

Palavras-chave: Fitocosmética; estética; pesquisa; sustentabilidade.

ABSTRACT

The phytocosmetics is dedicated to the study and application of knowledge of action of the active ingredients extracted from species of the plant kingdom, for the benefit of hygiene, aesthetics, correction and maintenance of a normal and healthy state of the body. With the increased interest in the development of innovative phytocosmetics, it is considered of great importance to expansion of knowledge about the pharmacological properties, therapeutic and cosmetic of flora. In this context, this paper aims to demonstrate through a literature review determined the use of fitocosmetologia in obtaining high quality Cosmetic personal products and high added social economic value; comprising the different features present in plant extracts, addressing the concern of the population and industry with environmental protection. Considering the relevance of the theme, this study was conducted in order to learn under the gaze of some authors, the various phytocosmetics currently produced and their use in the cosmetic branch, such as anti-aging action, antioxidant, healing, anti-acne, antiestrias and cellulite. In the face of all the above, it is concluded that the branch of phytocosmetics is a sector in sharp growth in domestic and world market, not only by advances in scientific research, but also by real advantages in the application of plant products in a scenario where the company It has required the adoption of economic, ecological and safe production technologies, requiring enormous effort by researchers in search of natural and increasingly competitive compounds.

Keywords: Phytocosmetics; aesthetic; research; sustainability.

1. INTRODUÇÃO

Sob a dominação Greco-Romana, os perfumes egípcios eram utilizados no mundo clássico como óleos e pomadas para a proteção da pele dos efeitos do sol. Na Índia, a massagem corporal com óleos perfumados e o banho com mistura de raízes, folhas, sementes e flores de 33 espécies já era descrita na Enciclopédia do século XII (AGRA e SILVA, 1993).

Desde então, a utilização de recursos naturais em bases sustentáveis vem crescendo notavelmente no mundo não só para o combate de várias enfermidades, como também para interesses do mercado cosmético. Fazem parte destes recursos, as plantas aromáticas que já são uma tendência mundial na fitocosmética. Essas vêm impulsionando o mercado brasileiro na agroindústria de cosméticos, apresentando grande potencial econômico para o país, desenvolvendo desde a cadeia produtiva inicial como manejo, beneficiamento e comercialização destes produtos até o consumidor e a responsabilidade social ambiental (SILVA et al., 2014).

O Brasil, país detentor de grande biodiversidade, possui cerca de 120 mil espécies vegetais, das quais somente cerca de 10% foram estudadas segundo os aspectos químicos e farmacológicos (SIMÕES et al., 2007). O Cerrado, bioma presente no território brasileiro, é alvo de grande interesse pelas indústrias farmacêuticas e cosméticas na tentativa da descoberta de novos ativos para o arsenal terapêutico. O conhecimento da flora nativa e a valorização da sabedoria popular podem contribuir para a utilização racional desse bioma (SILVA et al., 2005).

Assim como o Cerrado, a região Amazônica tem recebido grande atenção em virtude de sua riqueza e biodiversidade. Essa situação privilegiada tem atraído indústrias brasileiras e internacionais que buscam nas plantas da Amazônia, essências, produtos e formulações para produção de vacinas, medicamentos e outras formas de terapias, objetivando a industrialização e comercialização em larga escala de, aproximadamente, 5 mil princípios ativos. Entretanto, para que a sociedade possa usufruir dessa riqueza é preciso ter consciência de que é imprescindível utilizá-la de forma racional, tendo por base a sustentabilidade ecológica desse patrimônio natural (PARENTE, 2003).

Nesse contexto, fitocosméticos são aqueles que possuem como princípio ativo um ou mais extratos vegetais que venham a prolongar o efeito do envelhecimento e dos processos oxidativos da pele, permitindo uma alteração no metabolismo celular cutâneo (OLIVEIRA, 2011).

A planta *Anacardium occidentale* L. é indígena e pertence a regiões tropicais, como o Nordeste brasileiro. Seu fruto, popularmente conhecido como caju, contém taninos, vitamina C, açúcares, carotenoides, ácidos orgânicos, proteínas, fibras e água (QUEIROZ et al., 2011). Existem vários relatórios sobre as atividades farmacológicas dos derivados do cajueiro, tais como agentes anti-inflamatórios e antidiabéticos, bem como inibidores da acetilcolinesterase. Além disso, substâncias derivadas do caju também têm provado ser inibidores da tirosinase. Comprovou-se também que o extrato etanólico de *A. occidentale* pode ser usado tanto como um aditivo alimentar, bem como um ingrediente nas preparações farmacêuticas destinadas a substituir os antioxidantes sintéticos (CHAVES et al., 2010).

A camomila (*Matricaria chamomilla* L.) tem sido utilizada como um medicamento, desde os tempos antigos e provavelmente continuará a ser utilizada no futuro, pois contém vários bioativos fitoquímicos que podem proporcionar efeitos terapêuticos (SRIVASTAVA E GUPTA, 2009). Seu extrato é rico em flavonoides, terpenos, polissacarídeos, que promovem efeitos

anti-inflamatório, emoliente (BEDIE SHENEFELT, 2002; BAUMANN, 2007), antinociceptivas (ROCHA et al., 2011). Além disso, devido à mistura de antioxidantes presentes no extrato da camomila, o mesmo é eficaz na neutralização de radicais livres e, portanto, apresenta potencial em formulações cosméticas com este propósito. Assim, formulações contendo extrato de camomila parecem fornecer benefícios importantes para a hidratação e manutenção da função de barreira da pele (NÓBREGA et al., 2013).

Diante deste cenário, surge a necessidade de estudos científicos que comprovem os efeitos benéficos desses componentes quando adicionados em diferentes formulações cosméticas, visando garantir a eficácia das mesmas (BALOGH et al., 2011). Deve-se analisar a qualidade dos fitocosméticos como um fator decisivo para a aceitação e permanência destes produtos. Dentre os parâmetros a se considerar com relação ao produto acabado, ressalta-se a importância de informações adequadas sobre a segurança e a eficácia dos mesmos, os testes físico-químicos e microbiológicos e os estudos de estabilidade. Nesse contexto, é fundamental promover e garantir um produto final eficaz, seguro e de qualidade (SILVA et al., 2005).

2. MATERIAL E METÓDOS

A metodologia adotada para a elaboração deste artigo foi através de uma revisão bibliográfica apurada demonstrar o emprego da fitocosmetologia na obtenção de produtos pessoais cosmetológicos de alta qualidade e grande valor econômico social agregado; compreendendo as diferentes características presentes nos extratos vegetais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ESPÉCIES DE PLANTAS COM POTENCIAL ESTÉTICO

3.1.1 Ação antioxidante e antienvelhecimento

Para o restabelecimento do equilíbrio redox cutâneo, bem como para prevenção ou tratamento de patologias causadas pelo estresse oxidativo, são utilizadas muitas classes de substâncias antioxidantes provenientes de produtos naturais. Diversos extratos são veiculados em formulações para uso tópico, tendo sua eficácia comprovada. Além disso, inúmeras são as formas orais de suplementação, como a ingestão de chás, cápsulas, entre outros (GUARATINI; MEDEIROS; COLEPICOLA, 2007).

Os antioxidantes referem-se a substâncias que podem diminuir ou bloquear as reações de oxidação induzidas pelos radicais livres, podendo agir no bloqueio da propagação dos radicais na cadeia ou ainda através da catálise enzimática na redução do peróxido. Eles melhoram o balanço redução e oxidação (Redox) do estrato córneo da epiderme, evitando ou minimizando, em particular, a peroxidação lipídica dos lipídeos intercelulares da pele (PRIMAVERA; BERARDESCA, 2005; SCOTTI; VELASCO, 2003).

Os antioxidantes podem ser sintéticos ou naturais e, para serem utilizados em diversos produtos é necessário demonstrar bom nível de eficácia e segurança. Dentre os antioxidantes sintéticos mais utilizados estão o hidroxianisol de butila (BHA) e o hidroxitolueno de butila (BHT)

e, entre os naturais, não enzimáticos, podem ser destacados o ácido ascórbico, a vitamina E e β -caroteno (RICE-EVANS; MILLER; PAGANGA, 1996).

Psidium guajava (L.), família Myrtaceae, conhecida como goiabeira, é um arbusto encontrado do México até São Paulo, frequentemente cultivado como um alimento por ser uma fruta agradável, mas também é utilizada na produção de geleias, sorvetes, sucos, vinhos, queijos e outros (LOZOYA et al., 2002).

As partes utilizadas dessa planta são a casca, brotos, folhas e raízes. Possui atividade antimicrobiana, antimutagênica e atividade hipoglicêmica, dentre outras (GONDIM et al., 2006; AMARAL et al., 2006). Na medicina popular vem sendo utilizada contra cólicas, colite, diarreia, disenteria e dor de barriga (TÔRRES et al., 2005; OLIVEIRA et al., 2007). Recentemente, a capacidade antioxidante de quercetina glicosídica, principal constituinte da folha do extrato metanólico, tem atraído a atenção de pesquisadores para aplicação destes produtos na área da farmacologia. Além disso, a atividade antioxidante dos compostos polifenólicos tem sido estudada indicando que a goiaba pode ser um tipo natural de antioxidante (ESCRIG et al., 2001).

Outro exemplo é o tomate, que possui em sua composição vitaminas como as do tipo C e E, e carotenoides como o betacaroteno e o licopeno, sendo o mais abundante, o licopeno. O licopeno exerce função antioxidante em fases lipídicas, bloqueando radicais livres que danificam as membranas proteicas (SHAMI; MOREIRA, 2004).

O chá verde é obtido das folhas da *Camellia sinensis* (L.) família Theaceae, planta nativa na China e na Índia. Esta planta dá origem a quatro variedades de chás: branco, verde, oolong e preto, sendo popularmente consumidos no mundo devido ao seu sabor característico e seus benefícios à saúde, principalmente como antioxidante, uma vez que é rico em componentes como os flavonóides, sendo assim tornou-se espécie interessante para o desenvolvimento de um fitocosmético (DAL' BELO, 2008).

3.1.2 Ação cicatrizante

Durante séculos tem-se buscado nas plantas medicinais alternativas para o tratamento de diversas doenças dermatológicas (RASKIN et al., 2002), principalmente naquelas que apresentam processos cicatriciais de difícil resolução (HSU, 2005). O processo de cicatrização dérmica inicia-se logo após a lesão, ocorrendo formação de coágulo sanguíneo que atua como tampão hemostático e substrato para a organização da ferida e estabelecimento do tecido de granulação (MIDWOOD; WILLIAMS; SCHWARZBAUER, 2004; HOSGOOD, 2006).

Na Antiguidade de forma empírica já eram conhecidas algumas propriedades medicinais atribuídas às flores da *Calendula officinalis* L, popularmente conhecida como calêndula. É uma planta herbácea originária da região Mediterrânea, pertencente à família Asteraceae (ALONSO, 1998). A calêndula tem sido usada rotineiramente em aplicações tópicas, tanto na cosmetologia como na dermatologia (HAMBURGUER et al., 2003). Entre as suas atribuições terapêuticas mais difundidas estão a reepitelização e cicatrização de feridas (ALONSO, 1998), sendo ainda utilizadas em equimoses, erupções e em outras lesões da pele. A medicina popular europeia também recomenda o seu uso no tratamento de eczemas (BROWN; DATNER, 1998).

O óleo essencial de Melaleuca, conhecido como *Tea Tree* (árvore do chá), possui grandes propriedades medicinais. Dentre as suas propriedades, destaca seu poder bactericida, cicatrizante, expectorante, fungicida, anti-infeccioso, anti-inflamatório, antisséptico, inseticida, diaforético e antiparasitário (GARCIA et al., 2009).

Tal óleo é obtido através da destilação por arraste a vapor ou hidrodestilação das folhas, onde se tem os seguintes constituintes químicos: terpenos (pineno, terpeno e cimento): terpineol (terpinen-4-ol), sesquiterpenos e cineol. Devido a sua ação antimicrobiana, antisséptica, despigmentante e além de ser um conservante natural, o óleo de melaleuca tem sido empregado em diversas formulações. Podem ser incorporados a cremes, loções, sabonetes e shampoos antissépticos, produtos para a limpeza da pele em especial a oleosa, demaquilantes, pós-depilatórios, desodorantes, entre outros (GARCIA et al., 2009).

3.1.3 Ação anti-acne

A acne é a mais comum das doenças crônicas do folículo pilos sebáceos da pele humana, causada por múltiplos fatores e que leva ao aparecimento de vários tipos de lesões. Classificar a acne é importante, pois facilita a escolha do protocolo estético, já que em cada lesão será necessário à utilização de ativos específicos.

O gênero *Aloe* possui mais de 400 espécies. Dentre elas, a mais cultivada é a babosa, nome científico *Aloe vera* (L.) Burm. f. (PARENTE et al., 2013). A planta *Aloe vera* tem sido usada para fins medicinais em várias culturas durante milênios: Grécia, Egito, Índia, México, Japão e China. As rainhas egípcias Nefertiti e Cleópatra usaram como parte de seus regimes de beleza regulares; Alexandre “o Grande”, e Christopher Columbus usaram para tratar feridas de seus soldados. No início de 1800, a *Aloe vera* estava em uso como um laxante nos Estados Unidos, mas em meados de 1930, foi utilizado com sucesso para tratar a dermatite de radiação crônica e grave (BHUVANA; HEMA; RAJESH, 2014).

A folha é a parte usada da planta para fins medicamentosos e alimentícios. Na região central dessas folhas, a epiderme apresenta a seiva bruta contida em túbulos, dando origem a uma substância mucilagínosa composta principalmente por polissacarídeos, que é denominada gel de *A. vera* (PARENTE et al., 2013).

A atividade anti-inflamatória do gel de *A. vera* está relacionada à indução da síntese de prostaglandinas e infiltração de leucócitos. O efeito antimicrobiano sobre bactérias gram-positivas e gram-negativas foi evidenciado por diferentes métodos, bem como sobre o fungo *Candida albicans*. A ação cicatrizante do gel ocorre pela manutenção da umidade da ferida, estímulo da migração celular e proliferação de fibroblastos, maturação mais rápida do colágeno e redução do processo inflamatório. Sobre a atividade hidratante do gel de *A. vera*, um estudo sobre formulação de cosméticos mostrou que altas concentrações do gel liofilizado (0,25% e 0,5%) aumentaram a hidratação do estrato córneo da pele com apenas uma aplicação, indicando que o gel apresenta compostos que melhoram a hidratação da pele, por meio de atividade umectante (PARENTE et al., 2013).

Arctium lappa é uma planta herbácea pertencente à família Asteraceae. Originária do Japão, onde cresce espontaneamente ao longo de estradas, próxima a córregos e encostas de pasto nativo. No Brasil, cresce em campos, bosques e áreas rurais. Sua aclimação é tamanha, que a planta é considerada uma espécie invasora (SILVA JUNIOR, 2001). Em território nacional apresenta as seguintes sinônimas: bardana, orelha de gigante, bardana-maior, gobo, carrapicho-grande, dentre outras. *Arctium lappa* tem vasta aplicação na medicina popular. Historicamente tem sido usada como remédio para infecções, inflamações, gota, cálculo renal, úlcera gástrica (CHEVALIER, 1996), e por suas propriedades diuréticas e antipiréticas (CHEN; WU; CHEN, 2004). Existem relatos de ação da bardana em doenças

dermatológicas, como psoríase (CUNHA; SILVA; ROQUE, 2003) acne, bolhas, abscessos e infecções locais (CHEVALIER, 1996).

Além dos citados acima, atualmente existe uma grande variedade de ativos cosméticos que apresentam propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, antissépticas, adstringente e anti-seborréicas que podem ser utilizados no tratamento da acne.

(Quadro I) (FONSECA; PRISTA, 2000; REBELLO, 2005).

Quadro I – Ativos cosméticos utilizados no tratamento da acne

Fonte: (SIMÕES et al., 2004; RUIVO, 2012).

CLASSE	PROPRIEDADES	ATIVOS COSMÉTICOS
Cicatrizantes	Regeneradores do epitélio	Alantoína, Aloe Vera, Própolis, Calêndula.
Antiinflamatórios e descongestionantes	Tem por finalidade eliminar, ou pelo menos atenuar, o estado inflamatório da pele, diminuir o eritema, devido a vasoconstrição e pela desidratação dos tecidos edemasiados.	Alfa-bisabolol, azuleno, bardana, camomila
Anti-sépticos	São formulações destinadas a promover a assepsia da pele encontrando aplicação principalmente em peles acneicas.	Chá verde, hortelã e própolis.
Adstringentes	São substâncias capazes de contrair, estreitar e apertar os tecidos orgânicos, formando assim uma capa protetora de proteína na pele. Inibindo o proliferamento de microorganismos na superfície da pele.	Taninos (hamamélis, gerânio,alecrim). Óleo de melaleuca, sopholiance.Alume, óxido de zinco
Anti-seborréicos, absorventes e adsorvedoras	Remove pelas propriedades de adsorção e absorção a oleosidade excessiva. Geralmente são utilizados sob a forma de máscaras	Tiolisina, Silicato de alumínio, Enxofre, Sebonormine. Kaolin, Argila, Bentonita,

3.1.4 Ação anticelulite e estrias

A *Centella asiática*, popularmente conhecida como centelha, centela, centela-da-ásia, pata-de-burro ou pé-de-cavalo, ocorre em diversos estados brasileiros, sendo encontrada em quase todos os ambientes e obtida por extrativismo ou importação (FITOTERAPIA, 2001). Os constituintes da fração triterpênica da *Centella* atuam normalizando a produção de colágeno ao nível dos fibroblastos, promovendo o restabelecimento de uma trama colágena normal e flexível e conseqüentemente o “desencarceramento” das células adiposas, permitindo a liberação da gordura localizada graças à possibilidade de penetração das enzimas lipolíticas (TRENTINI, 1994).

Devido aos seus princípios ativos (ácido asiático, ácido madecássico e asiaticoside) atua na circulação de retorno combatendo os processos degenerativos do tecido conjuntivo venoso, suprimindo as perturbações funcionais dos membros inferiores, como pernas pesadas e doloridas, formigamento e câimbras. Sua ação sobre os edemas de origem venosa norteia para o tratamento de celulites localizadas. A *Centella* ainda favorece o processo de cicatrização e age sobre fibroses de várias origens (TRENTINI, 1994).

O extrato de folhas de *Ginkgo Biloba* contém substâncias como flavonoides e terpenos (RUIVO, 2002). O extrato possui numerosos efeitos na circulação periférica e é usado no tratamento da celulite devido à redução da viscosidade do sangue (HEXSEL; ORLANDI; ZECHMEISTER, 2005). *Ginkgo Biloba* inibe o fator de ativação plaquetária, diminui a permeabilidade vascular e aumenta a deformação dos glóbulos vermelhos, melhorando a microcirculação (HEXSEL; SOIREFMANN, 2011). Possui ação antirradical livre, ativa o metabolismo celular e inibe a fosfodiesterase (KRUPEK; COSTA, 2012). O extrato é usado numa concentração de 5 a 10% em formulações tópicas, sendo a concentração usualmente recomendada de 1 a 3%.

3.2 FITOCOSMÉTICOS E SUSTENTABILIDADE

Atualmente existe um mercado significativo, que exige informações sobre a forma de produção, as matérias primas, a mão de obra, o tipo de trabalho envolvido, a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente, referentes aos produtos que são ofertados no comércio mundial (LYRIO et al., 2011).

Nesse cenário, a Amazônia possui a maior fonte de biodiversidade do planeta, equivalente a 5% da superfície da Terra, e onde se encontra uma biodiversidade avaliada em US\$ 2 trilhões, quantidade que pode parecer relativamente modesta para uma área que compreende 33% das reservas genéticas do planeta. Diante desse panorama, não é de se estranhar que a exploração dos produtos naturais amazônicos chame a atenção de pesquisadores do mundo todo (BLOISE, 2003).

A expansão da indústria de cosméticos naturais tem resultado em forte questionamento pelos países detentores da biodiversidade, que levam em conta a proteção ao meio ambiente. Atualmente, observa-se a preocupação da população em contribuir para a prevenção da fauna, flora e da biodiversidade mundial (QUENCA-GUILLEN et al., 2007).

Pensando em contribuir com essa questão, temos os cosméticos “ecologicamente corretos”, conhecidos como orgânicos, sendo fabricados com ingredientes que seguem normas de qualidade e sustentabilidade estabelecidas por agências certificadoras capazes de garantir ao consumidor final, a qualidade dos produtos adquiridos. A produção orgânica exige além da não utilização de agrotóxicos e drogas venenosas, os cuidados elementares como a conservação e a preservação de recursos naturais e condições adequadas de trabalho tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica (NEVES, 2010).

Os “consumidores verdes” são um grupo de adeptos que priorizam não consumir produtos com substâncias sintéticas, mas sim produtos naturais e orgânicos por serem produtos são mais seguros e sustentáveis ao meio ambiente. A boa aceitação dos produtos orgânicos deve-se, de um modo geral, à preocupação com a degradação ambiental, à conscientização e ao aumento da exigência dos consumidores por produtos “limpos” (SCHIMAICHEL; RESENDE, 2006).

Essa realidade, formada a partir da conscientização dos problemas ambientais e dos riscos que eles causam a manutenção da vida humana, fez com que as pessoas passassem a se preocupar não só com a saúde ambiental, mas também com a sua própria saúde (LYRIO et al., 2011).

3.3 O MERCADO DOS FITOCOSMÉTICOS

As vendas globais de cosméticos orgânicos e naturais atingiram, em 2007, um volume na ordem de US\$ 7 bilhões. Em 2008, o Brasil ocupava o terceiro lugar no ranking do mercado mundial de cosméticos, mas estava em primeiro entre os países exportadores de matérias-primas. De 2008 até 2012, nosso país cresceu 7,4% no segmento de cosméticos orgânicos e naturais (NEVES, 2010).

Apesar da excelente crescente do país, o mercado ainda é pequeno no Brasil. Os países da Europa e os Estados Unidos são os grandes consumidores de produtos orgânicos, especialmente a Alemanha. A indústria de cosméticos investe em produtos orgânicos e naturais desde que o conceito de orgânico se firmou como alimentos, e esse mercado se expandiu fortemente, isto é, desde o final dos anos 1990. A utilização de frutas exóticas e sementes da Amazônia, como açaí, cupuaçu, extratos de andiroba e buriti, são os grandes apelos desse mercado e, por isso o Brasil se mantém como o principal fornecedor de matéria-prima (NEVES, 2010).

Entre os produtos com maior potencial econômico para a indústria de fitocosmético, destacam-se as frutas nativas, óleos vegetais, óleos essenciais ecorantes naturais, resinas e ceras. Os EUA são os responsáveis por 24% da produção de óleos essenciais do mundo em termos de volume, China produz 20% eo Brasil 8%. Turquia, Indonésia, Marrocos, Hungria, Bulgária, Índia, França, Itália, Espanha e Egito, juntos, produzem 43% (LUBBE; VERPOORTE, 2011).

A utilização sustentável de plantas aromáticas na fitocosmética representa grande vantagem na bioindústria, fortalecendo o setor econômico do país, contudo, há necessidade da intensificação de estudos, como caracterização de inúmeras espécies ainda não catalogadas e interesse dos órgãos governamentais no patenteamento destas para agregar valor aos recursos naturais sustentáveis existentes em nosso país (SILVA et al., 2014).

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se a necessidade de aliar o conhecimento empírico do uso popular de plantas medicinais à pesquisa científica fundamentada em estudos minuciosos das espécies vegetais, bem como aspectos botânicos, fitoquímicos, farmacológicos, toxicológicos, e desenvolvimento de metodologias científicas e tecnológicas para produzir cosméticos genuinamente nacionais cada vez mais eficientes.

Conclui-se que o ramo da fitocosmética representa um setor em nítido crescimento no mercado nacional e mundial, não só pelo avanço na investigação científica, mas também pelas reais vantagens na aplicação de produtos vegetais em um cenário aonde a sociedade vem exigindo a adoção de tecnologias de produção econômicas, ecológicas e seguras, requerendo enorme esforço por parte dos investigadores na pesquisa de compostos naturais e cada vez mais competitivos.

REFERÊNCIAS

AGRA, M. F.; Silva, M. G. Plantas medicinais usadas como cosméticos na Paraíba (Brasil) e na literatura. **Revista Brasileira de Farmacologia**, João Pessoa, v.74, n.2,p.42-44, 1993.

ALONSO, J. R. **Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas**. BuenosAires: Isis, 1998.1038p.

AMARAL, F. M. M. et al. Plants and chemical constituents with giardicidal activity.

Revista Brasileira de Farmacognosia, João Pessoa, v. 16, p. 696-720, dez. 2006.

BALOGH, T. S. et al. Ultraviolet radiation protection: current available resources in photoprotection. **Anais Brasileiro Dermatologia**, v. 86, n. 4, p. 732-742. 2011.

BAUMANN, L. S. Less-known botanical cosmeceuticals. **Dermatologic Therapy**, v.20, n. 5, p. 330-342, set. 2007.

BEDI, M. K.; SHENEFELT, P. D. Herbal therapy dermatology. **Archives of Dermatology**, v. 138, n. 2, p. 232- 242, fev. 2002.

BHUVANA, K. B.; HEMA, N. G.; RAJESH T, P. Review on aloe vera. **International Journal of Advanced Research**, v. 2, n. 3, p.677-691, 2014.

BLOISE, M. I. Óleos Vegetais e Especialidades da Floresta Amazônica. **Cosmetics & Toiletries**, v. 15, n. 5: p.46-49, set/out. 2003.

BROWN, D. J.; DATTNER, A. M. Phytotherapeutic Approaches to Common Dermatologic Conditions. **Achta Dermatological**, v.134, n. 11, p.1401-4, nov. 1998.

CHAVES, M. H. et al. Fenóis Totais, Atividade antioxidante e constituintes químicos de extratos de *Anacardium occidentale* L., Anacardiaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 1, p. 106-112, 2010.

CHEN, F. A.; WU, A. B.; CHEN, C. Y. The influence of treatments on the free radical scavenging activity of burdock and variations of its active. **Food Chemistry**, v. 86, n.4, p. 479-484, julho 2004.

CHEVALIER, A. **The Encyclopedia of Medicinal Plants**. New York: Dorling Kindersley, 1996.

CUNHA, A. P.; SILVA, A. P.; ROQUE, O. R. **Plantas e produtos vegetais em fitoterapia**. 1 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 303p.

ESCRIG, A. J. et al. Guava fruit (*P. guajava* L.) as a new source of antioxidante dietary fiber. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 49, n.11, p. 5489-5493, nov. 2001.

Fitoterapia. Vade-mécum de Prescripción. Plantas medicinales. 3º ed. Barcelona: Masson, S.A; 2001.

Fonseca, A.; PRISTA, L. N. **Manual da terapêutica dermatológica ecosmetologia**. 1 Ed. São Paulo: Roca, 2000. 436p.

GARCIA, C. C et al. Desenvolvimento e avaliação da estabilidade físico-química de formulações de sabonete líquido íntimo acrescida de óleo de melaleuca. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 90, n. 3, p. 236-240, 2009.

GONDIM, A. N. S. et al. Complete atrioventricular block on isolated guinea pig heart induced by an aqueous fraction obtained from *Psidium guajava* L. leaf. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, n. 3, p. 312-316, set. 2006.

GUARATINI, T.; MEDEIROS, M. H. G.; COLEPICOLO, P. Antioxidants in the skin: applications and evaluation of their efficacy. **Química Nova**, v. 30, n.1, p. 206-213, jan./feb. 2007.

HAMBURGUER, M. et al. Preparative purification of the major anti-inflammatory triterpenoid ester from Marigold (*Calendula officinalis*). **Fitoterapia**, v. 74, n. 4, p.328-38, junho 2003.

HEXSEL, D.; ORLANDI, C.; Zechmeister, P. D. Botanical extracts used in the treatment of cellulite. **Dermatologic Surgery**, v. 31, n. 1, p. 866-72, julho 2005.

HOSGOOD, G. Stages of wound healing and their clinical relevance. **Veterinary Clinics Small Animal Practice**, v.36, n. 4, p.667-85, julho 2006.

HSU, S. Green tea and the skin. **Journal of American Academy of Dermatology**, v.52, n. 6, p.1049-59, junho 2005.

KRUPEK, T., COSTA, C. E. M. Mecanismo de ação de compostos utilizados na cosmética para o tratamento da gordura localizada e da celulite. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 5, n. 3, p. 555-566, set./dez. 2012.

LOZOYA, X. et al. Intestinal anti-spasmodic effect of a phytodrug of *Psidium guajava* folia in the treatment of acute diarrheic disease. **Journal of Ethnopharmacology**, v.83, n. 1-2, p. 19-24, nov. 2002.

LUBBE, A.; VERPOORTE, R. Cultivation of medicinal and aromatic plants for specialty industrial materials. **Industrial crops and products**, v.34, n.1, p.785-801. Julho 2011.

LYRIO, E. S. et al. Recursos vegetais em biocosméticos: conceito inovador de beleza, saúde e sustentabilidade. **Natureza on line**, v. 9, n. 1, p. 47-51. 2011.

MIDWOOD, K. S.; WILLIAMS, L. V.; SCHWARZBAUER, J. E. Tissue repair and the dynamics of the extracellular matrix. **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 36, n. 3, p.1031-7, junho 2004.

NEVES, K. Beleza Ecologicamente Correta. **Cosmetics & Toiletries**, v. 22, n. 1, 2010.

NÓBREGA, A. T. et al. Antioxidant activity of *Matricaria chamomilla* L. extract and clinical efficacy of cosmetic formulations containing this extract and its isolated compounds. **Biomedical and Biopharmaceutical Sciences**, v. 10, n. 2, p. 249-261.out./nov. 2013.

OLIVEIRA, F. Q. et al. Espécies vegetais indicadas na odontologia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 3, p. 466-476, maior 2007.

OLIVEIRA, J. R. S. **Caracterização de extratos de Cajá-manga (*Spondias dulcis* Parkinson) potencialmente ativos e seguros para obtenção de fitocosmético antioxidante**. 2011, 182 f. Dissertação (mestrado) — Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista Araraquara. 2011.

PARENTE, V. M. **Projeto potencialidades regionais estudos de viabilidade econômica: Plantas para uso medicinal e cosmético**. Fundação Getúlio Vargas-AM; Suframa- AM. 2003.

PARENTE, L. M. L. et al. *Aloe vera*: características botânicas, fotoquímicas e terapêuticas. **Arte Médica Ampliada**, v. 33, n. 4, p. 160-164, dez. 2013.

PRIMAVERA, G.; BERARDESCA, E. Clinical and instrumental evaluation of a food supplement in improving skin hydration. **International Journal of Cosmetic Science**, v.27, n.4, p. 199-204, ago. 2005.

QUEIROZ C. et al. Mudanças nos compostos bioativos e capacidade antioxidante recém-cortada de caju. **Food Research International**, v. 44, n. 5, p. 1459-1462, 2011.

QUENCA-GUILLEN, J. S. et al. O Brasil está na moda. **Cosmetics & Toiletries**, v.19, n. 4, p. 68-72, 2007.

RASKIN, L. et al. Plants and human health in the twentyfirst century. **Trends in Biotechnology**, v. 20, n. 12, p.522- 31, dez. 2002.

REBELLO, T. **Guia de produtos cosméticos**. 6 Ed. São Paulo: Senac, 2005.162pp.

RICE-EVANS, C.; MILLER, N. J.; PAGANGA, G. Structure-antioxidant activity relationships of flavonoids and phenolic acids. **Free Radical Biology and Medicine**,v. 20, n. 7, p. 933-956, 1996.

ROCHA, N. F. et al. Anti-nociceptive and anti-inflammatory activities of (-) - α - bisabolol in rodents. **Naunyn Schmiedebergs Archives of Pharmacology Science**,v. 384, n. 6, p. 525-533, dez. 2011.

RUIVO, J. S. P. **Fitocosmética: aplicação de extratos vegetais em Cosmética e Dermatologia**. 2012, 96 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde. 2012.

SCHIMAICHEL, G. L.; RESENDE, J. T. V. A importância da certificação de produtos orgânicos no mercado internacional. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v.2, p.1-16.2006.

SCOTTI, L.; VELASCO, M. V. R. **Envelhecimento cutâneo à luz da Cosmetologia: estudo do envelhecimento cutâneo e da eficácia das substâncias ativas empregadas na prevenção**. São Paulo: Tecnopress, 2003. 114pp.

Gloucester Shire, Reino Unido. **Conference Proceedings**. Campden & Chorleywood Food Research Group Association, p. 13-14. Set. 2001.

SHAMI, N. J. I. E.; MOREIRA, E. A. M. Licopeno como agente antioxidante. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 2, p. 227-236, abril/junho 2004.

SILVA, C. C. A. et al. Desenvolvimento de Fitoderivados oriundos da espécie *Dimorphandra mollis*. **Revista Iniciação Científica**, v. 3, p. 225-234. 2005.

SILVA, D. M. et al. Uso sustentável de plantas aromáticas na cosmetologia e perspectivas do mercado brasileiro. In: 9º Congresso de educação agrícola superior Areia - PB, out. 2014.

SILVA JUNIOR, A. A. **Plantas Medicinais**. Itajaí: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, 2001.

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 6 ed. Porto Alegre/ Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 833p.

SRIVASTAVA, J. K.; GUPTA, S. **Health promoting benefits of chamomile in the elderly population**. In: Complementary and alternative therapies and the aging population an evidence based approach, Elsevier: Oxford, 2009.

TÔRRES, A. R. et al. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 373-380, out./dez. 2005.

BAIXO ÍNDICE DE ADOÇÃO DE GATOS

Tayla Galdino Bernardo¹; Lorena Grassi Santos¹; Kassius Ricardo Nunes Pinto¹; Jorge Antônio Braga Tybel¹; Daniele Oliveira Mattos¹; Nicole Seruti Leitimam¹; Kelly Rangel de Oliveira¹; Marco André Soares Souza Junior¹; Thaisa Helena Fonseca Medeiros²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Multivix Vila Velha.

² Biomédica, Docente na Faculdade Multivix Vila Velha

RESUMO

O abandono de cães e gatos nas ruas é um problema ainda muito comum no Brasil, segundo dados da Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados no país (Moda, A. 2022). O abandono é considerado crime de maus-tratos pela Constituição e pela Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98. A punição prevista é a prisão, multa ou a perda da guarda do animal. A Lei é válida para quaisquer animais silvestres, domésticos, nativos ou exóticos, de pequenos, médios ou grande porte. A legislação também prevê pena de detenção de três meses a um ano e multa para quem pratica atos contra animais. Os gatos em especial sofrem um “preconceito” impar, mesmo na era da tecnologia na qual vivemos ainda se faz existente a desinformação acerca destes felinos, bem como informações errôneas sobre doenças e crenças populares as quais expõe gatos como sendo animais malignos e/ou que trazem azar. Segundo o IBGE 2020 atualmente a população de gatos que possuem um lar no país é de 23,9 milhões de indivíduos.

Palavras-chave: Adoção; gatos; domésticos; animais.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas inúmeras mudanças ocorreram na sociedade humana, desde a forma de viver, constituir família, interagir com a natureza e se relacionar com animais de estimação, entre eles os gatos. Entretanto, todos os dias esses animais são abandonados nas ruas (GOURKOW, FRASER, 2006; SLATER et al. 2013a, SLATER et al 2013b; GENARD, 2005).

Esta proximidade homem animal, associada à rápida reprodutibilidade dos animais, levou à quantidade enorme de indivíduos errantes presentes em centros urbanos. Esta população em descontrole acaba por minar os preceitos básicos de bem-estar animal, apoiado nos pilares de que o animal deve ser mantido livre de fome, sede, medo, dor, estresse, ferimentos, doenças e em ambiente adequado à sua espécie, com liberdade de expressão comportamental (FAWC, 1993).

O abandono de cães e gatos tem aumentado a população de animais em situação de rua tornando-se um grande desafio à saúde pública e ao bem-estar dos animais por sofrerem agressões, poluição ambiental, transmissão de zoonoses, entre outros. De acordo com Garcia (2014), os animais hoje em situação de rua provavelmente nasceram ou tiveram um lar, mas acabaram sendo abandonados. Desse modo, diversas estratégias de controle populacional têm sido adotadas, tais como, controle reprodutivo, educação para a guarda responsável, incentivo à adoção, entre outras (GARCIA, 2014). Entretanto, Lima e Luna (2012) afirmam que as medidas tomadas para conter esse crescimento desgovernado ainda são ineficazes, uma vez que o crescimento populacional é maior que as taxas de controle.

Pouco é divulgado a sociedade sobre informações e conhecimentos que possam auxiliar no entendimento das necessidades biológicas, no reconhecimento do comportamento natural

dos animais, e muitas interpretações equivocadas baseada em crenças questionáveis e negativas sobre os gatos, que levam ao abandono de milhares de animais todo ano, em todo o mundo. (PAIXÃO; MACHADO, 2015; SOUZA; DANTAS, 2010). Recolhidos a abrigos e organizações não governamentais (ONGS) a grande maioria desses animais passa a viver em ambientes coletivos pobres em recursos básicos a espécie, sendo condenados, em especial os adultos, a ali viverem por falta de ações efetivas que possam minimizar o abandono e reconduzir os animais em condições adequadas de saúde e comportamentos para nova oportunidade de um lar. (DYBALL et al.,2007).

Segundo o artigo Controle populacional de gatos em espaços urbanos "O convívio dos gatos com seres humanos forma um círculo de relação entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente" (MACENTE et al., 2016). Com base na matéria, antigamente uma das opções para controlar a superpopulação de gatos nas ruas era a eutanásia, que apesar de ser uma medida racional e possivelmente efetiva, não deve ser tomada de imediato tendo em vista que existem outras formas de conter a reprodução desenfreada dos felinos, como a castração (SOUZA et al., 2020).

Em 21 de fevereiro de 2022 entrou em vigor a lei 14.228/2021 que estabelece a proibição da eutanásia de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos similares, sem justificção prévia apresentada em laudo que confirme enfermidade incurável ou de risco à saúde de pessoas e animais (PARTIDO VERDE, 2022).

No estudo de casos realizado para o presente trabalho, foi acompanhada a rotina de uma tutora que em caráter de resgate ajudou dois gatos e devido à falta de conhecimento sobre a rápida gestação destes felinos, reproduziram-se em rápida escala ocasionando um descontrole populacional e conseqüentemente um problema social.

Gatos são popularmente vistos como animais de hábitos solitários, com mobilidade noturna mais intensa quando em vida livre, mas que se adaptam em pequenos ambientes quando domiciliados, mas também possuem qualidades por serem animais higiênicos, tranquilos, independentes, carinhosos e claro, muito fofos.

2. MATERIAIS E METÓDOS

Este trabalho tem o intuito de informar acerca do baixo índice de adoção de gatos. Diante disso, foi utilizado o meio virtual como objeto de pesquisa para alcançar os dados estatísticos necessários, por meio da elaboração de um questionário feito a partir da plataforma Google Forms, para uma amostra da população, a qual 150 pessoas participaram, usamos os resultados obtidos para montagem de gráficos e tabelas. Para levantamento da bibliografia foram utilizados Artigos, Revistas Científicas e Sites e usado palavras-chave como "gatos", "adoção", "superpopulação de gatos" e crenças populares".

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo em uma residência a qual possuía mais de 90 gatos.

Para exposição dos resultados foram utilizados, o gráfico de barras, gráfico de setores, tabelas calculando as frequências Absoluta, Relativa, Absoluta Acumulada e Relativa acumulada.

Através dos dados coletados, foi observado que a adoção envolvendo gatos ainda é cercada por falta de informação, está por sua vez faz com que pessoas ainda sejam resistentes a ter um gato, fazendo com que o número adoção de gato x cachorro ainda seja muito discrepante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um questionário foi elaborado no Google Forms com intuito de alcançar dados estatísticos referentes ao pensamento de alguns indivíduos de forma aleatória sobre gatos e adoção. Abaixo estão expostos os resultados do questionário utilizado para tal averiguação, seguidos de sua respectiva tabela, frequências e histograma.

Primeiramente é fundamental entender quem é o público que está respondendo o questionário e qual a relação deles com os animais.

De 150 pessoas 67 (44,66%) dos entrevistados possuem cachorro, 17 (11,33%) possuem gato, 16 (10,66%) possuem ambos e 50 (33,32%) possuem outros animais ou não possuem nenhum bicho de estimação em suas residências, como demonstrado no gráfico abaixo (Gráfico 1).

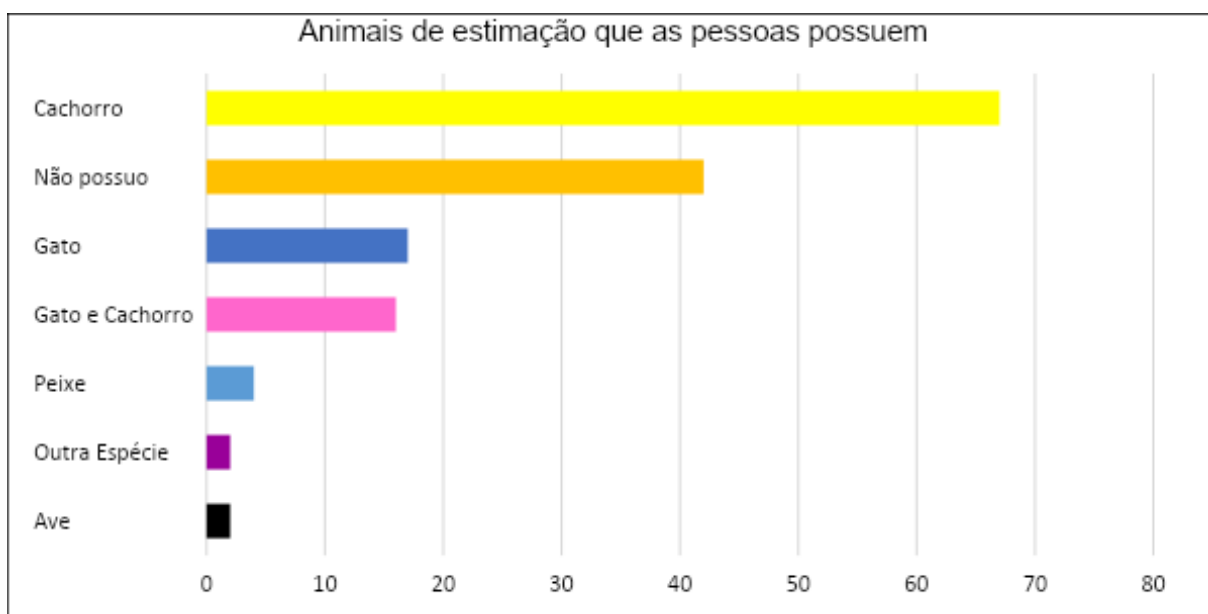


Gráfico 1 - Animais de estimação que as pessoas possuem.

Fonte: Resultado da pesquisa realizada pelos alunos de Medicina Veterinária da Multivix, via Google Forms.

Visando entender o motivo pelo qual a maioria das pessoas que possuem animal de estimação não terem preferência por gatos, foi elaborada uma pergunta com algumas opções e em primeiro lugar com 38,66% é porque as pessoas não se simpatizam com esses bichanos, seguidos de 26,66% que acreditam que esses animais não são tão afetivos. O resultado completo está transcrito na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 - Motivos pelo qual as pessoas não possuem gatos

Motivos	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (fr)%	Frequência Absoluta Acumulada (fa)	Frequência Relativa Acumulada (fra) %
Custos	3	2,00%	3	2,00%
Dão muito trabalho	5	3,33%	8	5,33%
Transmitem doenças	6	4,00%	14	9,33%
Superstição	13	8,66%	27	17,99%
Alergias	25	16,66%	52	34,65%
Não são afetivos	40	26,66%	92	61,31%
Não gostam de gatos	58	38,66%	150	99,97%
Total	150	99,97%	-	-

Mesmo algumas pessoas não tendo preferências por gatos, o número destes animais adotados cresce em todo país. De acordo com o questionário aplicado, das pessoas que possuem estes felinos, 69,44% possuem de 1 a 3 gatos em suas residências.

Sobre adoção, segundo a Folha de São Paulo em uma pesquisa feita pelo instituto Fess'Kobbi concluiu que apenas 41% dos cães domésticos foram adotados, entre os donos de gatos índice de adoção é de 85%.

No questionário buscamos entender o porquê disso e a maioria das pessoas que possuem gatos disseram que são contra a venda de animais e por isso optaram por adotá-los. Mas de onde vem esses bichanos? A maioria das pessoas respondeu que resgatou diretamente da rua ou adotou através de um amigo ou conhecido.

Mesmo que o número de adoção de gatos esteja crescendo, a quantidade desses animais nos lares ainda é baixa comparado ao número de cães. O aumento populacional nos últimos seis anos foi bastante grande, sobretudo de gatos que cresceu mais que o dobro do que a de cães (ASSIS, 2020), esse índice está diretamente relacionado à falta de castração entre eles e rápida reprodução.

O período gestacional de uma gata leva em torno de dois meses, no máximo dois meses e meio, e esta pode dar à luz em média até seis filhotes, podendo entrar no cio novamente dias após o parto (BLOG DOGLIFE, 2021), pequenas medidas como a castração podem evitar ninhadas indesejadas.

Das 41,93% das pessoas que responderam o questionário informaram que seus animais ainda não passaram pelo processo de castração e 20,63% do número total dos pesquisados permitem que seus animais tenham acesso à rua. Sabemos que o acesso à rua pode trazer vários malefícios como risco de atropelamento, ser vítima da maldade humana, contrair doenças e a reprodução indesejada gerando mais gatos o qual provavelmente aumentará o ciclo de animais abandonados.

4. CONCLUSÃO

Avaliando os resultados das pesquisas realizadas, em uma parcela de entrevistados é possível perceber que cachorros ainda são a primeira opção de escolha para quem quer adotar um pet. O estudo foi feito com a finalidade de entender a razão pela qual a adoção de gatos é pequena, contribuindo para a superpopulação de gatos.

Atualmente, no ambiente urbano nos deparamos com animais que nasceram nas ruas ou foram abandonados, muitas vezes resgatados por organizações que sofrem com a superpopulação de animais, na maioria das vezes sem qualquer ajuda do governo. Pela pesquisa realizada foi possível identificar que a porcentagem de entrevistados que adotaria um gato é maior em relação aos que não optaram por adotar, e um dos grandes motivos selecionados pelos possíveis adotantes é porque acham esses animais independentes e tranquilos.

É interessante observar que a maioria dos entrevistados que fizeram parte do processo de adoção são contra a venda de animais, contribuindo no aumento do resgate de animais em situação de rua.

De uma forma geral foi observado de forma clara que gatos ainda não são prioridade na escolha de um PET por diversos motivos, mas que existe uma chance de mudar esse cenário com divulgação e esclarecimento de dúvidas básicas sobre doenças e crenças populares as quais acreditam que estes animais trazem azar e com essas informações difundir a ideia de que gatos são animais singulares, esses mesmos animais são capazes de demonstrar amor, carinho e fofura em intensidade e afeto inigualáveis. Assim, abundam motivos para se adotar um gato e ter o felino como companheiro e mesmo essa autonomia, que poderia ser vista como defeito do animal, são também, em verdade, elementos positivos para escolher um gato como melhor amigo (a), parceiro (a) (PAIVA, 2021).

REFERÊNCIAS

Assis, L. Comportamento animal, Cachorro ou gato: qual a preferência do brasileiro? 2020. Estadão, 19 fev. 2020.

Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/comportamento-animal/cachorro-ou-gato-qual-a-preferencia-do-brasileiro/> Acesso em: 01 ago. 2022.

BLOG DOGLIFE. Quanto tempo uma gatinha fica grávida? Entenda mais sobre a gestação das gatas. **Blog Doglife**, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://www.doglife.com.br/blog/quanto-tempo-uma-gatinha-fica-gravida-entenda-mais-sobre-a-gestacao-das-gatas-5f86f3a64d44ae7882ede0fe/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

DYBDALL, K. et al. Behavioral differences between owner surrender and stray domestic cats after entering an animal shelter. Applied Animal Behaviour Science. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, p. 185-203, 2018.

FAWC, Farm Animal Welfare council. Priorities for Animal Welfare Research and Development. May 1993.

GARCIA, R. C. M. Normas e políticas públicas para controle populacional de cães e gatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL, 3., 2014, Curitiba. **Anais...**Curitiba: UFPR/LABEA, 2014. p. 149.

GENARO, G. 2005. Gato doméstico—comportamento e clínica veterinária. **MedveP**, p. 3.

GOURKOW, N.; FRASER, D. The effect of housing and handling practices on the welfare, behaviour and selection of domestic cats (*Felis sylvestris catus*) by adopters in an animal shelter. **UFAW**, Universities Federation for Animal Welfare, v. 15, p. 371-377, 2006.

MACENTE, B. I. et al. (2016) Artigo. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. 2016.

MODA, A. B. Pets abandonados: após adoção aumentar no início da pandemia, cães e gatos são deixados com flexibilização. **O globo Brasil**, 05 jan. 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/pets-abandonados-apos-adocao-aumentar-no-inicio-da-pandemia-caes-gatos-sao-deixados-com-flexibilizacao-25341144>> Acesso em: 01 ago. 2022.

PAIVA, V. 'Porque você deveria ter um gato' é tema de um perfil no Twitter que vai te convencer. **Hypeness**, 08 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2021/01/porque-voce-deveria-ter-um-gato-e-tema-de-um-perfil-no-twitter-que-vai-te-convencer/>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

PAIXÃO, R. L.; MACHADO, J. C. Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção. **Revista Brasileira de Direito Animal**, [S.L.], v. 10, n. 20, p. 137-168, 30 dez. 2015.

PARTIDO VERDE. Entra em vigor lei federal que proíbe a eutanásia de animais em zoonoses. **Partido verde**, 21 fev. 2022. Disponível em: <<https://pv.org.br/entra-em-vigor-lei-federal-que-proibe-a-eutanasia-de-animais-em-zoonoses/#:~:text=21%20fev%202022&text=Entrou%20em%20vigor%20%2C%20no%20%2C3%20%BAltimo,canis%20p%20%2C3%20BAblicos%20e%20estabelecimentos%20similares.>> Acesso em: 01 ago. 2022.

REVISTA ELETRONICA FOLHA DE SÃO PAULO. Gatos adotados são maioria no Brasil. **Folha de São Paulo**, 18 ago. 2016. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/bichos/2016/08/gatos-adotados-sao-maioria-no-brasil-donos-de-caes-ainda-preferem-comprar.shtml>> Acesso em: 01 ago. 2022.

SLATER, M. et al. Practical physical and behavioral measures to assess the socialization spectrum of cats in a shelter-like setting during a three day period. *Animals*. V. 3, n. 4, p. 1162-1193, 2013a.

SLATER, M. et al. Physical and behavioral measures that predict cats' socialization in an animal shelter environment during a three day period. *Animals*. V. 3, n.4, p. 1215-1228, 2013b.

SOUZA, A. F. S. et al. CONTROLE POPULACIONAL DE GATOS EM ESPAÇOS URBANOS: REVISÃO DA LITERATURA. n 70, 2020. Disponível em: <<https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3905.>> Acesso em 01/08/2022.

SOUZA-DANTAS, L. M. 2010. Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, p. 185-203. 2018.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS

João Leopoldo Buss Hubler¹, Juvemar Dias dos Santos¹, Maria Victoria Dias Gomes¹, Matheus Gutemberg de Mattos Sodr ¹, Mayara Vieira Sampaio da Silva Mazzoni¹, Patrícia Cristina dos Santos Cruz¹, Rosaria Augusta de Abreu Pilon¹, Thaisa Helena Fonseca Medeiros²

1. Acad micos do curso de Biomedicina, da Faculdade Multivix Vila Velha.

2. Doutora em Parasitologia, Docente da Faculdade Multivix Vila Velha.

RESUMO

A pandemia do COVID-19 provocou imensas altera es na forma de viver, individual e comunitariamente, decorrentes das medidas de saúde pública implementadas para sua conten o. Uma dessas medidas foi a tomada de decisão do poder público utilizar a ferramenta do ensino remoto, mantendo os isolamentos social em todas as institui es de ensino. Essa decisão causou várias altera es e consequências mentais que afetaram a toda popula o, porém, classes como a de estudantes são mais propensas a serem atingidas. Para tanto, foram inquiridos 41 estudantes universitários, cursando a partir do segundo período. Dos resultados apresentados, destacou-se o aumento de medica es para doenças psíquicas durante a pandemia e que no presente momento não apresentou mais sintomas ou diagnósticos. Além disso, verificou-se também que parte dessa classe de estudantes não obteve impacto da mudança no ensino, de presencial para o ensino remoto e não teve sintomas e nem fizeram uso de medicamentos. Foi notado também que uma outra parte desse grupo não obteve nenhum tipo de sintomas durante esse período de pandemia e ensino remoto. Por fim, outro achado   que a rela o entre o impacto da COVID-19 e os alunos entrevistados nesse período foi com larga escala de resposta que exercem alguma outra atividade como trabalhar e usar o ensino remoto para atividades acadêmicas não foi suficiente para aumentar sintomas ou diagnosticar alguma doença psicossomática, algum transtorno ou alguma síndrome no âmbito psicológico quando a pesquisa foi realizada. Os resultados desse estudo poderão informar e orientar interven es futuras.

Palavras-chave: COVID-19, ensino remoto emergencial, pandemia, saúde emocional, ensino superior.

1. INTRODU O

A COVID-19 surgiu em Wuhan, uma cidade Chinesa e se espalhou por todos os continentes mundo a fora provocando uma contamina o sem precedentes e em 11 de março de 2020 foi reconhecida e declarada pandemia pela OMS. A COVID-19 prov m da SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e   um vírus da família dos coronavírus que durante a infec o humana ficou conhecido como o “novo coronavírus” que contaminou rapidamente boa parte da popula o mundial. Esse vírus provocou altera o em vários segmentos dentro das sociedades mundiais alterando os “modos operantes” com o intuito de minimizar os prejuízos causados pelo isolamento social. Isso deveu-se ao avanço contínuo e rápido da transmissão da doença, inexistência de vacinas e sem tratamento com resultado positivo de cura. Estudos foram relatados que no decorrer de pandemias demonstraram doenças mentais desenvolvidas em pessoas durante o período pandêmico como ansiedade, estresse, ins nia, medo e outras. E nas escolas?

Baseado nas agressividades do COVID-19 nas pessoas e no mundo escolar, criou-se um grande impasse de como proceder nas aulas escolares a fim de minimizar a contamina o desse vírus, prejudicando a forma presencial escolar. Foram organizados debates entre professores, alunos e juntamente com a comunidade de ensino provocando a elabora o de ideias com o intuito de proporcionar um ensino de forma segura para todos, sem a presença em salas escolares e sem o contato dos alunos e professores com a popula o em geral seja na locomo o ou até mesmo entre funcionários das escolas. Seria algo já existente tal como o

ensino via internet, porém de uma forma oficial e reconhecido pelos órgãos governamentais. Esse modelo inicialmente encontrou certas dificuldades no início, pois nem todos os professores e alunos tinham conhecimentos e muito menos internet a disposição em seus lares.

Não tendo uma data de término predefinida dessa pandemia surgiu então a opção de se fazer necessário um ensino a distância utilizando as tecnologias presentes no nosso dia a dia. O Ensino Remoto Emergencial foi uma forma didática e pedagógica via internet, que foi usada com o intuito de diminuir o prejuízo da aprendizagem dos alunos com período escolar durante pandemia do COVID-19.

Mas qual seria o preço a pagar entre alunos e professores acostumados com aulas presenciais que num piscar de olhos ficaram sem o contato social e sem interação presencial entre eles? Será que não haveria algum tipo de dificuldade psicológica ou até psíquica sem esse contato e, sem contar a preocupação da gravidade da presença do COVID-19 em nossas vidas?

Para os estudantes o estresse com o ensino remoto pode dificultar a aprendizagem, aumentar o desinteresse e tornar esses estudantes cada vez mais afastados da educação. Além disso, as fontes de estresse e ansiedade podem vir do próprio ensino remoto e de dentro dos lares, o que envolve questões financeiras e o ambiente que o aluno está inserido. Uma questão que foi problematizada durante esse período foi a dificuldade dos alunos de acessarem a internet por falta de aparelhos ou de falhas nos mesmos. A localidade da moradia também afetou muitos, pois os alunos que viviam em áreas rurais e com pouco acesso foram prejudicados.

O modelo da educação atual com aulas remotas está levando os estudantes a se sentirem desmotivados com o passar do tempo, o que os leva ao conhecimento defasado incompleto. Pois de acordo com pesquisas americanas, os alunos têm a capacidade de perder até 60% da aprendizagem após 3 meses fora das intuições de ensino. Porém dados relacionados ao distanciamento social dos estudantes mostraram que apenas 33% dizem estar seguindo de modo rigoroso as práticas indicadas pela OMS para o controle do vírus, e apenas 1% e que de modo muito rigoroso essas práticas. Com isso, comprova-se que mesmo com a possibilidade do conhecimento defasado afetar os alunos havia um risco de contaminação pelo COVID-19 na volta das aulas presenciais. (NASCIMENTO, 2021).

Segundo Carlota Boto (2008), professora da Faculdade de Educação da USP:

É necessário fazer uma discussão sobre as atividades a serem desenvolvidas a distância neste período de pandemia. Por um lado, transformar o conteúdo do ensino ministrado em atividades a distância nos leva a um impasse, em virtude daquilo que é efetivamente um dado: há alunos nas escolas públicas e mesmo nas universidades que não têm acesso a internet banda larga, de tal modo que, muitas vezes, parece inviabilizada a própria mobilização dos recursos da internet para dar sequência ao ensino. (SCIENTIA VITAE, 2022).

Logo, baseado nesse contexto o objetivo desse estudo foi investigar as implicações do ensino remoto emergencial causado pela pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes do ensino superior em um município de Vila Velha no período intra-pandêmico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Elaboramos uma pesquisa de campo cujo princípio fora de perguntas e respostas objetivas para se obter informações dadas pelos próprios alunos, que tiveram contato direto com o ensino remoto emergencial em uma instituição de ensino superior de Vila Velha, ES; visando

com isso entender as dificuldades ou não, referente aos estados psicológicos, uso de medicamentos ou se houve a necessidade de ansiolíticos ou antidepressivos.

Foram também identificados os principais sintomas de cada aluno pesquisado através do questionário, a necessidade da busca de ajuda de um profissional na área de saúde mental durante a pandemia da Covid-19 nos anos de 2020/2021. Objetivou-se com isso possibilidades melhores de ensino numa próxima pandemia, sendo necessário a utilização do referido método.

Para isso foi elaborado um questionário de pesquisa onde ocorreu uma abordagem direta indo até os alunos dos períodos iguais ou superiores ao 2º, bem como, um termo de consentimento para exposição do material coletado assinado pelo aluno entrevistado de todos os turnos acadêmicos da Instituição mencionada.

Após esses dados coletados foram efetuadas tabelas para melhor visualização e posteriormente gráficos para uma melhor compreensão das diferentes etapas com os resultados dessa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso objetivo inicial foi extrair dos universitários se houve relação entre o período de ensino remoto emergencial e a descoberta de possíveis condições e transtornos psicológicos. Os nossos achados revelam que apesar das dificuldades impostas pelo método de ensino remoto, os entrevistados nesse estudo em sua grande maioria não tiveram alterações psicológicas.

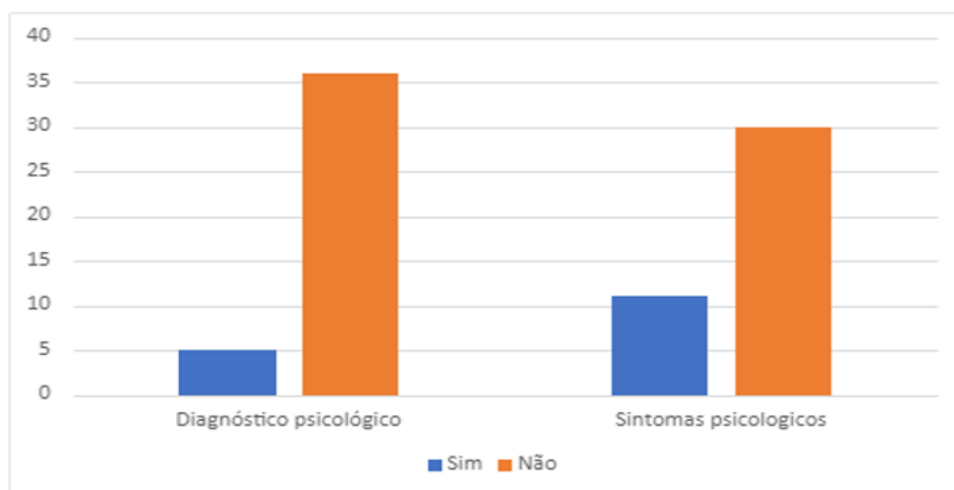


Gráfico 1 - Relação das respostas dos diagnósticos e dos sintomas psicológicos dos discentes
Fonte: Autoria própria.

Observando o Gráfico 1, nota-se que, a maioria dos estudantes que obtiveram sintomas psicológicos não tinham um diagnóstico anterior, dos 11 estudantes que responderam sim para sintomas, apenas 5 foram diagnosticados, já os que responderam não para sintomas e para diagnósticos foram respectivamente 30 e 36. Esses resultados demonstram que muitas pessoas que sentem algum sintoma, ainda não buscaram confirmação, um diagnóstico médico. O que é de extrema importância para saber o que é de fato, as causas e como tratar.

Corroborando com este resultado, em um artigo da “Veja Saúde”, por Fabiana Schiavone, aponta que em uma pesquisa feita com mais de 1.000 pessoas, apenas 10% buscaram ajuda profissional.

“Na maioria das vezes, é preciso ter assistência profissional para lidar com questões pontuais, como desemprego, luto e depressão, porque a pessoa se sente tão consumida por aquele sentimento que não consegue elaborar o que está acontecendo”. Analisa Daniel Kupermann, professor do Instituto de Psicologia da USP e presidente do Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi, citado no artigo. (SCHIAVON, 2021).

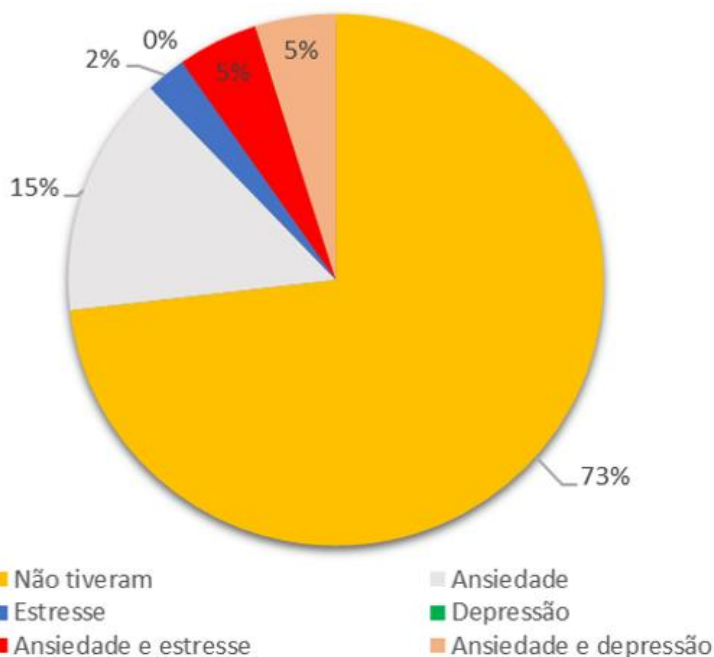


Gráfico 2 - Sintomas psicológicos durante o ensino remoto emergencial.
Fonte: Autoria própria.

Com base nos entrevistados 73% não obtiveram sintomas psicológicos e dentre os 27% que obtiveram os sintomas 55,55% ansiedade, 18,51% apresentaram ansiedade e estresse, e ninguém apresentou apenas depressão (Gráfico 2).

Esse gráfico é importante porque através dele, entendemos que o principal sintoma desenvolvido pelo ensino remoto emergencial foi a ansiedade, um problema sério de saúde mental. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, 18,6 milhões de brasileiros, quase 10% da população, conviviam com o transtorno, o maior número de pessoas com a doença em um país no mundo, e durante a pandemia houve um aumento mundial de 25% (OMS, 2022).

Segundo o artigo dos alunos da UNNAR em uma pesquisa, 69% dos entrevistados que tiveram problemas com o ensino remoto emergencial, relataram ter adquirido ansiedade ao ter que lidar com esse método de ensino. (MENDES; MEIER, 2022).

Sendo o nosso objetivo inicial extrair dos universitários se houve relação entre o período de ensino remoto emergencial e a descoberta de possíveis condições e transtornos psicológicos. Nossos achados revelam que apesar das dificuldades impostas pelo método de ensino remoto, os entrevistados neste estudo em sua grande maioria não tiveram alterações psicológicas.

Tabela 1 - Frequência da necessidade de medicamentos

Respostas	Universitários	Fr (%)	Fa	Fra (%)
Não	36	87,8	36	87,8
Ansiolíticos	2	4,87	38	92,67
Antidepressivos	3	7,31	41	99,98
Total	41	99,98	-	-

Na tabela 1, referente a necessidade de medicamentos, podemos observar que o número de estudantes entrevistados que não fizeram o uso de ansiolíticos e antidepressivos é disparadamente maior (87,8%) do em relação aos que usaram medicamentos (4,87%).

Isso mostra que são poucos casos em que se é necessário o uso de medicamentos, pois existem outros métodos e práticas capazes de tratar problemas psicológicos mais leves.

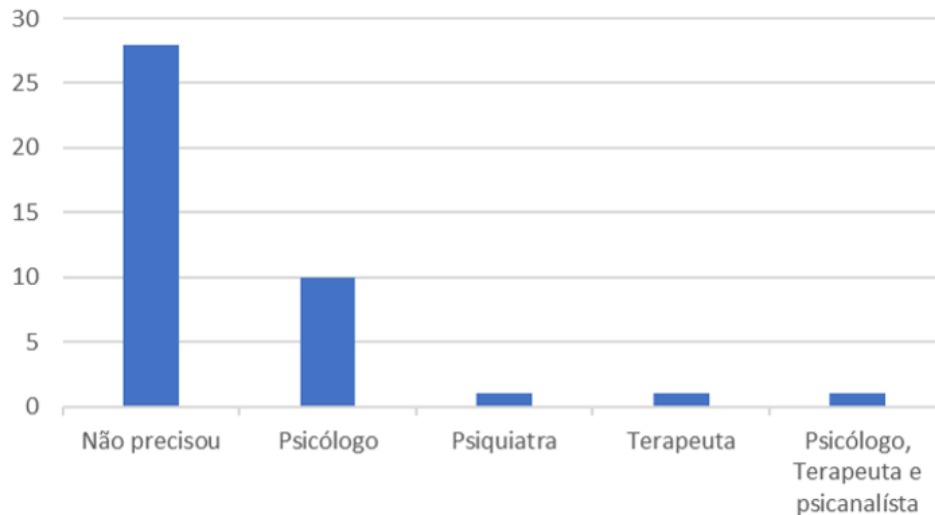


Gráfico 3 - A necessidade da busca por ajuda profissional.
Fonte: Autoria própria.

Através do Gráfico 3, nota-se que 28 dos entrevistados não precisaram recorrer a ajuda profissional, porém, dos que precisaram 10 buscaram um psicólogo.

Ao analisar as outras tabelas percebemos que a frequência dos períodos dos alunos entrevistados notamos que os números dos estudantes do 3º e 4º períodos foram maiores que os demais. Calculando todos os dados numéricos do gráfico podemos obter a média de 4,5 e a moda seria o 3º período sendo a mediana o 5º período. Notamos que a maioria dos entrevistados são do gênero feminino, sendo dois terços. Do número escolhido para ser a amostra dessa pesquisa acabou que não foram entrevistadas pessoas amarelas e indígenas. A média das etnias é 8,2 sendo a moda "pardo". Tendo como base a tabela de frequência da faixa etária 46,34% dos universitários apresentavam idade entre 19 e 21 anos, sendo 73,16% com idade até 27 anos.

Observamos que, o número de estudantes que trabalharam durante o período da pandemia e não apresentaram sintomas psicológicos foi disparadamente maior do que aqueles que apresentaram sintomas; sendo 22 estudantes que não apresentaram sintomas contra 6 que apresentaram sintomas psicológicos.

Referindo-se aqueles estudantes que não trabalharam durante a pandemia, o número de estudantes que não apresentaram sintomas também é significativamente maior do que aqueles que apresentaram os sintomas psicológicos; sendo 9 que apresentaram sintomas e 5 que não apresentaram. Sobre o nível de aprendizado e a confiança nos estudos dos universitários, de acordo com a gráfico notamos que teve um equilíbrio entre as respostas, onde a maioria respondeu que foi "bom" e apenas 1 pessoa marcou que foi "excelente" nas duas categorias.

5. CONCLUSÃO

A implantação do ensino remoto emergencial, foi o método de ensino utilizado para manter as atividades acadêmicas durante a pandemia da Covid-19. Diante dessa mudança repentina, vários desafios surgiram, entre eles, alterações psicológicas nos alunos. Esse estudo visou avaliar os impactos à saúde mental de universitários de uma instituição de ensino superior de Vila Velha no estado do Espírito Santo.

Dados obtidos por um questionário, e sequentemente demonstrados por gráficos e tabelas, revelaram que o método de ensino, supostamente prejudicial à saúde mental dos estudantes, teoricamente 73%, não foram afetados. Em relação ao sexo; 66% dos entrevistados foram mulheres, sendo elas uma porcentagem considerável das respostas positivas para diagnóstico e/ou sintomas psicológicos durante o ensino remoto emergencial.

Observou-se que fatores como trabalhar e exercer atividade acadêmica (de forma remota), durante a pandemia, não representou agravante para aumentar os sintomas, diagnósticos de doenças mentais ou psicossomáticas; evidenciando assim, não ter sido considerado uma questão negativa o fato de conciliar o trabalho com os estudos.

O estudo mostrou a importância de se realizar essa pesquisa de campo, com o grupo específico; considerado um dos mais vulneráveis ao tema tratado, dando a oportunidade de compreensão comportamental de indivíduos expostos a situações que repentinamente fogem do habitual.

O resultado geral dessa pesquisa sugeriu que os universitários abordados, não sofreram grandes impactos na saúde mental, enquanto submetidos ao ensino remoto emergencial, como seria o esperado. (MAIA; DIAS, 2020).

E quanto as diferenças entre as fontes de apoio (estudos e artigos científicos) apontamos limitações no estudo, pois dos 77 questionários aplicados apenas 41 foram aproveitados para pesquisa. Tivemos um total de 36 descartados por motivos variados como falta de informações e público que não eram nosso alvo. Com base em outros estudos e artigos relacionados a este tema, esperávamos que houvesse maiores níveis de transtornos psicológicos nos discentes, por isso acreditamos que a nossa amostra talvez não tenha sido o suficiente para chegar no resultado esperado, talvez pela quantidade de questionários aplicados e/ou descartados. (SANTOS; CALDAS; SILVA, 2022).

REFERÊNCIAS

MAIA, B. R, DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**. Estudos psicológicos. 37. 2020.

MENDES, T. K. O., MEIER, G. O. S. Ensino remoto emergencial versus saúde mental de estudantes de medicina na Argentina (La Rioja) durante a segunda onda da pandemia de COVID-19 (SARS-COV-2). **Arquivo da saúde**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 533-538, mar. 2022.

NASCIMENTO, B. F.; et al. Desafios dos estudantes em tempos de pandemia. Abril 2021. **Cartaz**.

OLIVEIRA, E. N.; et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **SAÚDE DEBATE**. RIO DE JANEIRO, V. 46, N. Especial 1, P. 206-220, Mar 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE (OMS) Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Mar. 2022.

PEREIRA, M. D., BARROS, E. A. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. **SCIENTIA VITAE**, V. 9, N. 28, P. 01-07. abril/junho, 2022.

SANTOS, K. D. A., CALDAS, C. M. P., SILVA, J. P. Pandemia da covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores. **SciELO Preprints**, 2022.

SCHIAVON, Fabiana. Brasileiro sente piora na saúde mental, mas não faz terapia. **VEJA SAUDE**. 21 de dez. 2021. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/brasileiro-sente-piora-na-saude-mental-mas-nao-faz-terapia/>> Acesso em: 24 de julho de 2022.